

A selvagem da motocicleta

Ela tem 62 anos e há cerca de 50 pilota motocicletas. A professora Graça Santos, com todos os paramentos, faz o estilo radical. Já recebeu até prêmio nacional em cima das duas rodas.

NEY DOUGLAS / NJ



HUMBERTO SALES / NJ

Franklin na pinacoteca: bom filho à casa torna

Trinta anos depois de ter criado a Pinacoteca do Estado, o jornalista Franklin Jorge volta à direção. E com a cabeça cheia de ideias.

www.novojournal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 4
978
Natal-RN
Domingo

6 / Janeiro / 2013

NOVO

JORNAL

3 E 5. PRINCIPAL

CARLOS DESCOBRE A ZONA NORTE

/ CRESCIMENTO / PREFEITO QUE EM SUA GESTÃO ANTERIOR RESTRINGIU CONSTRUÇÕES DIZ QUE ZONA NORTE ESTÁ ABANDONADA PELO PODER PÚBLICO E ACHA QUE NATAL NÃO PODE SER CIDADE DIVIDIDA AO MEIO. EMPRESÁRIOS VÊEM POTENCIAL NA REGIÃO

NEY DOUGLAS / NJ



O CHARGISTA IVAN CABRAL ESTÁ EM PERÍODO DE FÉRIAS NESTE MÊS DE JANEIRO

4. RODA VIVA

SERVIÇO DE MINERAÇÃO VÊ OCORRÊNCIA DE DIAMANTES NO RN

12 E 13. CIDADES

NATAL, CIDADE DOS ESQUELETOS URBANOS

Espalhados pela cidade há inúmeros imóveis abandonados. Servem para esconder marginais e até como estacionamentos.

18 E 19. CULTURA

PAULO NASCIMENTO / NJ



REPÓRTERES DO NOVO JORNAL MERGULHAM NO CANDOMBLÉ

8. POLÍTICA

CONSULTORIA: SAI A FGV, ENTRA A FALCONI

Consultoria contratada pela Prefeitura de Natal, a Falconi já atua em Mossoró. Na capital, prepara novo modelo de gestão.

HYUNDAI
CAOA

PROMO i30
Uma super oportunidade!

i30 AUTOMÁTICO, PRONTA ENTREGA.



Transporte com segurança: use a cadeirinha

VEJA NA PÁGINA 7



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ FERIADO /

PROCISSÃO ENCERRA FESTEJOS DE SANTOS REIS

APÓS UMA SEMANA de programação religiosa e mundana, com novenas, missas e folguedos, a comunidade católica comemora hoje o Dia de Santos Reis, feriado municipal. O ponto alto dos festejos para será a procissão, que será realizada às 15h30.

Neste domingo as atividades começam logo cedo, com a Missa dos Enfermos, às 7h, no Santuário de Santos Reis, no bairro do mesmo nome. Depois, às 9h, será realizada a Missa dos Peregrinos e em seguida os batismos, fechando a programação da manhã.

À tarde, começará a longa caminhada dos fiéis, que todo ano lotam o bairro de Santos Reis – Zona Leste de Natal. Neste ano, o padre Ednaldo Virgílio, pároco do Santuário, não espera que seja diferente. “Espero ver uma multidão, como acontece todos os anos, mantendo a tradição”, disse ontem ao NOVO JORNAL.

Segundo o padre, os devotos irão percorrer uma longa caminhada pelos bairros próximos. Às 15h30, eles saem do Santuário de Santos Reis e seguem para o Canto do Mangue, passando pelas Rocas e chegando à Praia do Meio. De lá, retornam ao Santuário para a missa solene de encerramento. Para fechar, as festividades serão finalizadas ao som da banda católica Solidéo.

O padre Ednaldo lembrou que neste ano o tema da festa foi vinculado à juventude, temática escolhida para 2013 pela Campanha da Fraternidade. As festividades vigoram com o lema “A exemplo dos Santos Reis Magos, a juventude busca Jesus”.

AO INVÉS DE VENTO, MUITA VENTANIA

/ LINHAS / PRESIDENTE DA BIONERGY COBRA DO GOVERNO FEDERAL INVESTIMENTO PARA NÃO LEVAR PARQUES EÓLICOS DO RIO GRANDE DO NORTE PARA O MARANHÃO

A FALTA DE investimentos nas linhas de transmissão de energia no Rio Grande do Norte – serviço de responsabilidade da Chesf – pode provocar um estrago ainda maior na emigração dos parques eólicos do estado. A Bioenergy – uma das maiores empresas do setor – anunciou a retirada de um dos quatro parques em instalação no RN. E ameaça levar para o Maranhão os outros três caso o governo federal não cumpra o que prometeu em contrato. Isso representaria, ao todo, a perda de R\$ 440 milhões em investimentos já que cada parque desse está orçado em R\$ 110 milhões.

O Maranhão, é importante frisar, é o estado do atual ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, e do presidente do Senado, José Sarney. O presidente da Bioenergy, Sérgio Marques, disse que o Governo do Estado não tem relação nenhuma com o problema, mas não poupou o governo federal.



► Sérgio Marques, da Bioenergy



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Cada parque que a Bioenergy está construindo no RN desse está orçado em R\$ 110 milhões

“Temos uma obrigação contratual e o preço da energia disparou por causa da falta de chuvas. A empresa tem, por contrato, um prazo para começar a operar. Aliás, um prazo que já foi postergado de 2013 para julho de 2014. Se nada for feito a gente vai transferir para o Maranhão os demais parques. Se eu não tiver a linha de transmissão não tenho condições de escoar a energia”, contou.

Marques cobra da Chesf o reforço na subestação de transmissão de energia. Além dos quatro parques em instalação no Rio Grande do Norte, a Bioenergy tem dois já operando – o Miassaba 2 e o Aratuá 1. “O que está acontecendo não é um problema do Estado. Temos o apoio do governo Rosalba

Ciarlini, dos órgãos ambientais. A questão do licenciamento ambiental foi resolvida. O que falta mesmo é o reforço nas linhas de transmissão. Há dois anos a Chesf arrematou as linhas de transmissão, mas não fez o investimento no prazo previsto”, comentou por telefone.

Um detalhe curioso é que no Maranhão, para onde a Bioenergy está levando os parques em construção no RN, também não existem o reforço das linhas de transmissão que a empresa cobra da Chesf no Estado. Lá, no entanto, a empresa diz ter encontrado a logística necessária para fazer o investimento do próprio bolso.

O sistema de transmissão da Bioenergy no Maranhão atenderia os 13 parques que já operam na-

quele estado, além dos que migram do Rio Grande do Norte para lá. “No Maranhão também não existe, mas por motivos técnicos nós vamos investir”, esclareceu.

A falha provocada pela Chesf, segundo o presidente da Bioenergy, causou um prejuízo de R\$ 227,6 mil à empresa, o que corresponde a 68 horas e 14 minutos, tudo por conta da baixa qualidade das linhas de transmissão atuais.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Rogério Marinho, afirmou à reportagem que entraria em contato com a Bioenergy e prometeu articular com a bancada federal do Rio Grande do Norte uma alternativa para evitar a debandada dos demais parques instalados no estado.

/ SANTOS REIS /

GAROTA É MORTA QUANDO SAIA DA FESTA COM O NAMORADO

A ESTUDANTE RAYANE Dayara Santiago Silva, 15, foi assassinada na madrugada de ontem, por volta das 1h30, quando saía com o namorado, Rafael Rodrigues Freire, 17, das festividades de Santos Reis. O crime aconteceu nas proximidades do Viaduto de Brasília Teimosa, na Zona Leste de Natal. O jovem também foi atingido, levado para o hospital e mão corre risco de morte. Dois homens que estavam num veículo Ecoesport preto teriam sido os responsáveis pelo crime.

O casal estava numa motocicleta, saindo da festa, quando um carro se aproximou. Logo em seguida ocorreram os disparos, quatro ao todo, segundo apurou a Polícia Militar, que atendeu ao chamado de populares.

A moça estava na garupa da motocicleta, foi atingida nas costas e morreu no local. Rafael foi atingido no peito e levado às pressas para o Pronto-socorro Clóvis Sarinho. Na unidade, ele foi submetido a um procedimento cirúrgico e passa bem.

O adolescente, segundo o aspirante Rafael Herculano, oficial de serviço da Companhia de Turismo da PM, teria identificado dois homens e passou os nomes para a Polícia Civil investigar o caso.

De acordo com o policial militar, o casal tinha uma rixa com algumas pessoas, que passaram a ser suspeitas do crime. “Ele (Rafael) chegou a citar o nome de dois suspeitos. Provavelmente foi um acerto de contas por causa da rixa que tinham”, disse o policial Rafael Herculano, sem entrar em detalhes para não prejudicar as investigações.

/ BALDO /

OBRAS DEPENDEM AGORA DA ABERTURA DO ORÇAMENTO

A RECUPERAÇÃO DO Viaduto do Baldo e do canal que sustenta as vias que passam sobre o riacho no centro da cidade deverá demorar um pouco mais do que seria necessário. Segundo o laudo entregue à Prefeitura Municipal, no fim de dezembro, a recuperação demanda urgência por conta do estado avançado de deterioração, principalmente do canal sob o viaduto.

De acordo com Rogério Mariz, titular da Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi), qualquer intervenção no local depende da verba disponível. “Já conversei com o prefeito (Carlos Eduardo Alves) e o informo sobre a situação. Mas, temos noção de que algo só poderá ser feito após a abertura do orçamento municipal”, explica o secretário, que é engenheiro mecânico. A previsão é de que o orçamento seja aberto para o Executivo municipal no dia 15 de fevereiro.

A primeira medida, pelo menos por enquanto, planejada para depois da abertura do orçamento, será lançar um processo licitatório. O secretário descartou que seja decretado estado de emergência, o que poderia ajudar na captação de recursos e conferir agilidade no processo.

Mariz tomou pé da situação relatada pela ex-secretária Teresa Cristina Vieira Pires à imprensa,

em seu último dia à frente da Semopi, após duas reuniões. A primeira foi com a própria Teresa Cristina Pires, que apresentou um resumo do laudo entregue pelo engenheiro civil José Pereira da Silva na última semana de 2012. A segunda reunião foi feita com o próprio engenheiro, contratado em outubro para realizar uma perícia no local.

O perito aprofundou as explicações para o novo secretário e ainda discutiu os próximos passos. “Combinei com José Pereira para ele entregar, até a próxima semana, uma previsão de quanto irá custar a obra completa, incluindo o canal e o viaduto”, afirma Rogério Mariz. O laudo não continha os valores previstos para a obra, explicou, diferentemente do que afirmou a própria Semopi há pouco mais de oito dias.

O planejamento, segundo o titular da Semopi, é ir confeccionando o edital de licitação até meados de fevereiro, quando o orçamento municipal será aberto. “O problema, especialmente no canal, é muito grave. Mas, enquanto isso, o viaduto continua interditado. Também vamos procurar o setor jurídico e ver qual o melhor caminho para a contratação da empresa que vai trabalhar no local”, disse, sem afirmar que ainda não há nenhuma empresa em vista para a contratação.

Vestibular 2013 Ingresso também pelo ENEM.

Pense Grande. UNI-RN.

Seja

Centro Universitário do RN

Cursos Matutinos	Cursos Noturnos
Direito (10 semestres)	Administração (08 semestres)
Nutrição (08 semestres)	Direito (10 semestres)
Fisioterapia (09 semestres)	Ciências Contábeis (08 semestres)
Enfermagem (08 semestres)	Psicologia (10 semestres)
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	Sist. de Informação (08 semestres)
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)
Psicologia NOVO (10 semestres)	Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	Redes de Computadores (CST) (05 semestres)
	Serviço Social NOVO (08 Semestres)

NOVAS OPÇÕES ► Serviço Social ► Psicologia Matutino

Vagas também para transferências voluntárias e portadores de diplomas

FAÇA PARTE DO MELHOR CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE/NORDESTE/CENTRO-OESTE, CONFORME O IGC 2011.

Provas Terças e Quintas
 farn.rn UNIRN
unirn.edu.br
3215.2917

Principal



Editor
Viktor Vidal

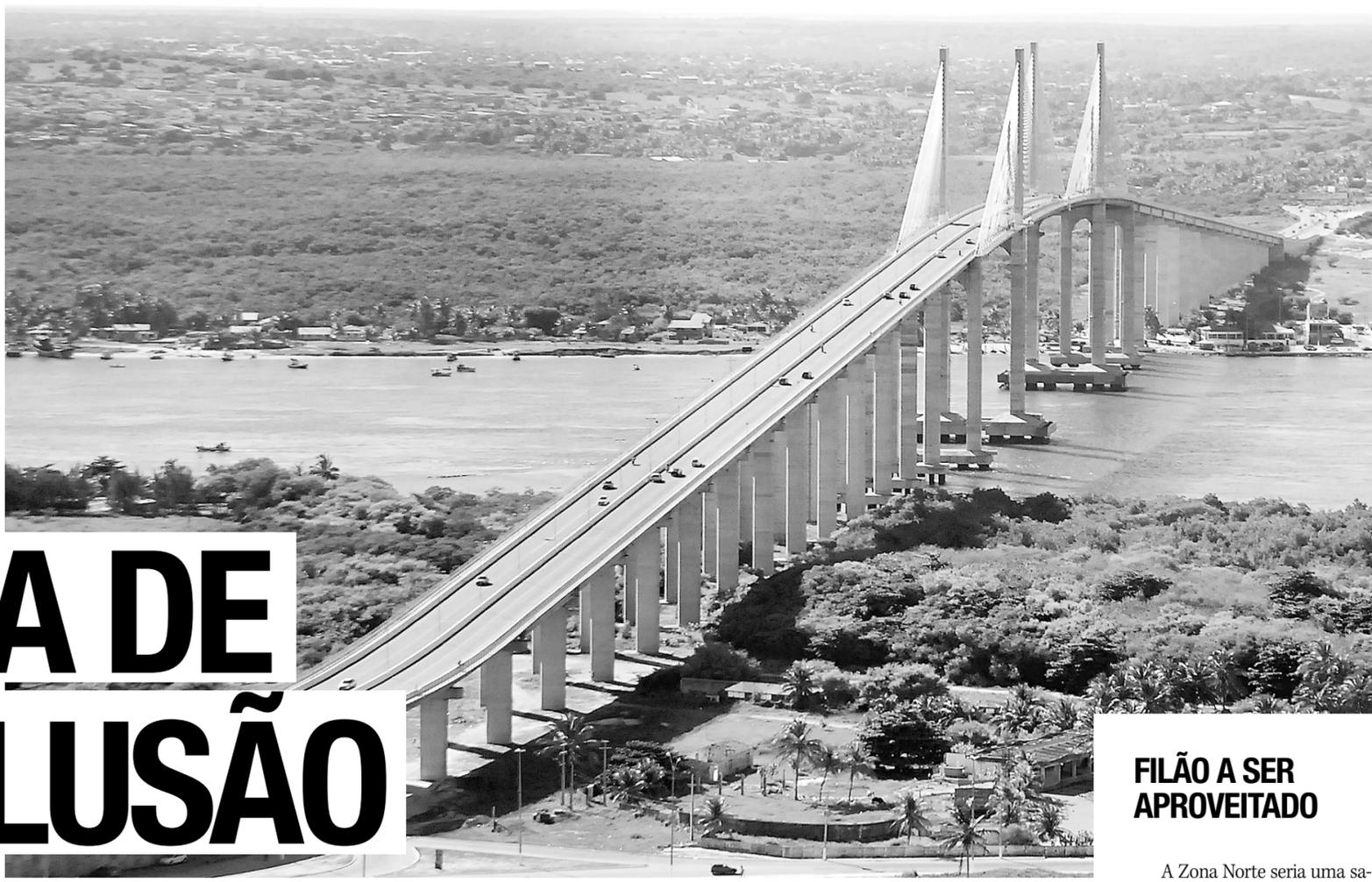
E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: NEY DOUGLAS / N

/ DIVISÃO /
APESAR DAS TENTATIVAS, PODER PÚBLICO NÃO CONSEGUIU INTEGRAR A ZONA NORTE AO RESTO DA CIDADE COMO SE PRETENDE. REGIÃO SOFRE COM FALTA DE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E LEGISLAÇÃO ESPANTA PROJETOS IMOBILIÁRIOS

ZONA DE EXCLUSÃO



FILÃO A SER APROVEITADO

A Zona Norte seria uma saída para enfrentar as dificuldades de construir nas regiões Leste e Sul, que se mostram cada vez mais caras para quem quer investir na área da construção civil. "São perfis totalmente diferentes. O tipo de construção previsto para ser feito na Zona Norte é muito diferente, com potenciais parecidos. Mas, quem comprará um imóvel na Zona Norte não tem condições de comprar um em Petrópolis, por exemplo", afirma Carlos Cavalcanti. "O preço do metro quadrado da região não permite que sejam feitas casas populares. O lote chega à metade do valor do imóvel. Mas, para construir prédios não muito grandes, que não podem mais ser feitos no resto da cidade por conta do retorno de investimento, seria muito bom", complementa.

O engenheiro defende ainda que a administração municipal olhe de outra maneira para a questão do adensamento da Zona Norte, pois estaria perdendo com arrecadação. Municípios da Região Metropolitana, como Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim, estariam cumprindo a função para qual a Zona Norte foi pensada há muitos anos, de região-dormitório. Pipocam nestas cidades as construções de pequenos prédios de apartamento, que vem servindo de moradia para quem trabalha em Natal.

Estudos de alguns urbanistas apontam que é melhor ocupar a cidade verticalmente do que espalhar as habitações até os limites do município. "Precisamos nos desprover de preconceitos. É melhor verticalizar que horizontalizar. Preservar mais a cidade e criar mais espaços de lazer", afirma o engenheiro. Horizontalizar deixaria a cidade mais cara caríssima, assim como o próprio município perde toda a gestão de Micala de Sousa à frente da Prefeitura do Natal, o que não confere uma segurança jurídica plena. Assim como as alterações cotidianas na demarcação da Zona de Proteção Ambiental 8 (ZPA-8). "Criaram diversos mecanismos de engessamento em uma área que já é ocupada por residências e comércios. Só pode ser construir na área, por exemplo, um prédio com 1º andar", diz Cavalcanti. A ZPA-8, anteriormente, compreendia apenas a área dos manguezais do Rio Potengi e agora chega até às zonas adensadas nas proximidades do chamado Rio Doce.

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

EM SEU DISCURSO de posse, o prefeito Carlos Eduardo disse que vai trabalhar para acabar com a divisão social que separa a Zona Norte do resto da cidade. A tarefa, porém, não será fácil. Um dos principais entraves do crescimento da região é a legislação vigente, que proíbe grandes construções verticais, fruto da revisão do Plano Diretor de Natal aprovada na gestão do próprio Carlos Eduardo, em 2007.

Apesar de não estar nem perto de figurar na parte de cima do ranking das maiores cidades do Brasil, com pouco

mais de 803 mil habitantes, Natal convive com uma realidade diferente, que cria "uma cidade dentro da outra". A maior região administrativa da cidade em área e concentração populacional, popularmente conhecida como Zona Norte, carrega consigo aspectos que não são vistos por qualquer outro lugar da capital potiguar, seja pelo lado bom ou pelo lado ruim.

Morar em um dos sete bairros que dividem a porção de terra "do outro lado do rio", como ainda é chamada por alguns, até pouco tempo era estar fora dos investimentos que se espalham principalmente pelas zonas Sul e parte da Leste.

Apesar de algumas recentes mudanças, o abismo socioeconômico criado por anos de abandono e falta de ação do poder público ainda reflete na qualidade de vida de quem mora na região.

Os dados mais recentes levantados pela Prefeitura do Natal e que podem apontar as diferenças entre os dois lados do rio remetem ao ano de 2010. Um exemplo simples é a questão do esgotamento sanitário.

A Zona Norte, com uma população de mais de 303 mil pessoas e a maior área da cidade

(5888,50 hectares), possui a menor quantidade de ligações de esgoto, sejam comerciais, industriais ou residenciais, entre todas as regiões de Natal: 2.469. E, conseqüentemente, a menor produção mensal de esgoto (207.455 m³). A Zona Sul tem a segunda menor quantidade de ligações, com 8.047, seguida da Zona Oeste (24.245) e da líder Zona Leste (30.475).

Em contraponto, a região Norte tem a maior quantidade de ligações de água, com 80.260, e é a segunda que mais consome água por mês – 713.514 m³ –, só perdendo para a Zona Sul.

E é este déficit que justificaria os poucos investimentos privados na região, em especial a construção de torres de apartamentos – só existe uma de médio porte em toda área. Acompanhado dele, mais outro calo impede mais investimentos. A região é a que tem o menor percentual de drenagem (41%) e pavimentação (44,6%) de toda a cidade. A Leste, por exemplo, tem uma média de instalação superior à 90%, seguida da sul com aproximadamente 85% de atendimento e Oeste, que com exceção do Planalto (13% e 14%, respectivamente), atinge uma média de 80%.



► Zona Norte tem apenas um prédio com mais de quatro andares

PARA SINDUSCON, PLANO DIRETOR TRAVA ZONA NORTE

Para aproveitar a inexplorada região, que se contrapõe às saturadas Leste e Sul, Carlos Cavalcanti, diretor do Sinduscon, aponta as saídas que, na sua visão, seriam benéficas tanto para toda a cidade como para o setor imobiliário.

Primeiro de tudo, para ele, seria possibilitar que o "filão" fosse explorado, assim como ocorre com o resto da cidade. Simples assim. E por isso passa um entrave que já rendeu, indiretamente, condenações judiciais para vereadores e um empresário do ramo imobiliário de Natal.

Na elaboração do novo Plano Diretor do Município de Natal, durante o primeiro semestre e início do segundo semestre do ano de 2007, o grupo de doze vereadores aceitaram propinas

de empresários do ramo imobiliário, que buscavam a liberação para a construção de grandes prédios na Zona Norte. A condenação, em primeira instância, saiu em janeiro do ano passado.

Inalterado, o Plano Diretor de Natal, datado de 2007, impede que grandes prédios de apartamentos sejam construídos na região alegando a falta de saneamento da área. Porém, o Sinduscon alega que existem áreas "nobres", com infraestrutura suficiente para receber as construções, como os bairros e conjuntos mais próximos aos supermercados e o shopping.

"O Plano Diretor inibe a procura dos empresários pela Zona Norte quando coloca o coeficiente de uso do terreno da área duas vezes menor que



► Carlos Cavalcanti: Plano Diretor inibe procura de empresários

o resto da cidade. É conhecido que a região sofre com falta de saneamento, drenagem e pavimentação. Mas as áreas que possuem tudo isso não podem ser aproveitadas.

Não podemos chegar e jogar prédios de 50 andares em um local sem estrutura. Seria uma irresponsabilidade muito grande", explica o diretor do Sinduscon-RN.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

DIAMANTES

O Serviço Geológico do Brasil está realizando um levantamento nacional sobre possíveis locais que podem ter ocorrência de diamantes. E não é que o Rio Grande do Norte foi um dos locais onde foram encontrados kimberlitos. O ponto exato não foi revelado, mas é certo que existe. O projeto, Diamante Brasil, está para ser concluído em 2014. Resta saber se já há alguém de olho em mais essa potencialidade potiguar.

O QUE É...

Kimberlito é o nome vulgar da rocha que contém diamantes. O mesmo levantamento do CPRM identificou ocorrências também em Mato Grosso, Rondônia e Amazonas. No Brasil, um diamante pode ser vendido num garimpo por até R\$ 2 milhões. Ao final da cadeia de venda, a pedra pode chegar a Antuérpia para ser lapidada ao preço de R\$ 17 milhões.

CONTROLE

Está no Diário Oficial do Município de hoje: Carlos Eduardo Alves determinou que todas as licitações em curso na Prefeitura terão de ser reavaliadas. Estão incluídas no decreto todas as secretarias e órgãos públicos.

JUSTIÇA

Em 2012, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) puniu seis magistrados com a aposentadoria compulsória. As condenações foram definidas este ano, após trâmite de processos disciplinares abertos entre 2009 e 2011, para apurar casos de venda de sentenças e favorecimento indevido.

JUDICIÁRIO

Em 2012 foram abertos 11 processos disciplinares que ainda estão em curso. Entre eles o que envolve desembargadores potiguares por suposto envolvimento no desvio de R\$ 14 milhões dos precatórios pagos pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte.

TRANSPLANTES

Em meio a tantas dificuldades na Saúde do Estado, uma boa notícia digna de nota: o Rio Grande do Norte foi habilitado pelo Sistema Nacional de Transplantes para ter um Centro de Transplante de Fígado. A unidade funcionará no Hospital do Coração e atenderá pacientes do SUS e particulares. Ainda este ano, o Estado planeja retomar as cirurgias para transplante de coração. A cirurgia não era realizada no Estado desde 2008.

LEVANTA, BANCADA

Parece até novela, mas não é. O assunto é sério. Ontem mesmo se falava aqui sobre a importância da atuação da bancada federal no caso que envolveu a Via Costeira e o desbloqueio dessa área de enorme potencial turístico para que a lei, a economia e a sustentabilidade fossem privilegiadas.

Hoje o caso é outro. A Bioenergy, empresa que – a exemplo de muitas outras – veio ao Rio Grande do Norte por conta de sua potencialidade na área de energia eólica, bateu à porta da imprensa nacional para reclamar de um problema, tratado, aliás, inúmeras vezes por este NOVO JORNAL, sempre como alerta para a gravidade da questão: a falta das linhas de transmissão para a distribuição da energia produzida pelos aerogeradores. O empresário em questão é claro com relação à sua queixa: segundo ele, o Governo do Estado tem toda boa vontade do mundo. O problema é com a Chesf mesmo.

A experiência ensina que o mundo dos negócios também não é assim tão dinâmico a ponto da Bioenergy simplesmente arrumar as malas e partir para o Maranhão. As declarações dadas pela empresa são mais um aviso de quem não pode mais esperar. A primeira leitura é que ainda pode haver tempo para impedir a perda dos R\$ 360 milhões estimados.

Agora, outra leitura que não pode deixar de ser feita é a de que o Rio Grande do Norte tem de se mexer. E aí, inclui-se, além de lideranças econômicas, principalmente a classe política, especialmente a bancada federal, que é quem pode exercer pressão sobre a Chesf e o Governo Federal para ver se pelo menos uma indicação de mudança no cenário é extraída. Os investimentos tendem a ser transferidos para o Maranhão, terra do presidente do Senado José Sarney e do ministro das Minas e Energia, Edison Lobão.

A questão crucial é que não se trata de um projeto que ainda vai ser feito e precisa de apoio. Não. É uma perda: de empregos, de impostos, de desenvolvimento. É algo que nenhum estado do Brasil pode se dar ao luxo de perder, ainda mais o Rio Grande do Norte que amarga, dos solavancos de gestões anteriores, tantas perdas claras.

A bancada federal precisa interromper seu recesso de final de ano e entrar em campo. E jogar para vencer. Porque afinal, é nessas horas que um grupo de parlamentares, grande ou pequeno, mostra sua força. E prova seu valor ao estado de origem.

É urgentíssimo demonstrar interesse em solucionar este problema e – de um jeito ou de outro – manter esses investimentos no Estado, sob risco de o desestímulo que parece ter tomado conta da Bioenergy contagiar outros investidores no setor. De nada adiantará ter vento em abundância se não houver condições para aproveitá-lo economicamente com segurança. O RN não pode aguentar isso calado, nem parado.

FÁBIO CORTÊZ / UJ



“A quem interessa o descrédito do Poder Judiciário?”

DO DESEMBARGADOR ADESON SILVINO, NA CERIMÔNIA DE POSSE COMO PRESIDENTE DO TJ

LIXO



Ninguém pode negar que agora, ao menos, os carros de lixo e os garis estão sendo visto trabalhando. Mas ninguém pode concordar que o trabalho já está bom. Ainda há sujeira demais na cidade.

ZUM ZUM ZUM

▶ “Foi um arroubo de retórica”, disse o ministro do STF Marco Aurélio de Mello sobre a declaração de Henrique Alves, de que, eleito presidente da Câmara, não cumprirá decisão da suprema corte para cassação dos deputados condenados pelo mensalão.

▶ Fábio Sarinho Paiva é o novo controlador-geral de Natal.

▶ 2013 terá nove feriados nacionais. E segue o prejuízo para empresas que deixam de produzir.

▶ Amanhã encerra o tão simpático recesso do Judiciário e do Ministério Público. Amanhã a Justiça volta a andar.

▶ O governo estadual terá R\$ 9 milhões para ações de qualificação social e profissional, verba do Fat que

veio para Secretaria de Trabalho e Ação Social.

▶ Ainda sobre a briga por gabinetes na Câmara de Natal, a expectativa é que os novos estejam prontos até o final do mês.

▶ A Secretaria de Obras encaminhou ao Idema o Estudo de Impacto Ambiental do Sistema de

EÓLICA

A Eletrobras pretende colocar em operação 535,1 MW (megawatts) de energia eólica, aumentando em 30% sua produção. A capacidade instalada dessa energia renovável no país, hoje em 1.800 MW, ou 1,5% do total. Segundo a empresa, entram em operação os parques do Livramento (78 MW) no Rio Grande do Sul; Miassaba 3 (68,5 MW) no Rio Grande do Norte, Rei dos Ventos 1 e 3 (118,6 MW) também no RN, Casa Nova (180 MW), Pedra Branca (30 MW), São Pedro do Lago (30 MW) e Sete Gameleiras (30 MW), todos os quatro na Bahia.

EÓLICA 2

Tudo isso, claro, se o nosso RN conseguir manter os projetos que captou.

SOLAR

A Eletrobras também pretende, para 2014, instalar sua primeira planta solar, um projeto de 1 MW nas próprias instalações da subsidiária da empresa Eletrosul, em Florianópolis (SC).

HISTÓRIA

Aluizio Alves, quem diria, foi monitorado pela ditadura. A informação está em diversos documentos do Arquivo Nacional, que mostram relatos da Polícia Federal sobre o paradeiro de deputados e senadores destituídos pela ditadura. Um desses documentos atesta que o deputado Aluizio Alves, do Rio Grande do Norte, mesmo sendo na época da Arena (partido do Governo), foi monitorado certa vez quando pretendia viajar para o Paraguai. A intenção dos militares era manter os cassados sob controle, inclusive no exterior.

SECA



A estimativa é de dezembro, um pouco atrasada, mas impressiona: segundo o Escritório Técnico Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), órgão que faz parte do Banco do Nordeste (BNB), a seca de 2012 provocou perdas de R\$ 16 bilhões ao Nordeste.

FIÉS

É hoje a procissão de Santos Reis, onde os futuros candidatos costumam já dar o ar da graça, testando a popularidade e visando as eleições. Bom momento para monitorar a presença dessa classe especialíssima de fiéis ao tradicional cortejo natalense.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

A nova mobilidade

A pasta da mobilidade urbana em Natal tem uma característica muito particular: figura entre as que reúnem a maior demanda de providências e, ao mesmo tempo, por irônico e paradoxal, entre as que podem ser mais beneficiadas com recursos, o que não é pouco diante da crise reclamada por todos os gestores que estão assumindo suas funções agora.

Isso porque, por inoperante que possam ter sido os administradores públicos nos últimos anos, a Copa, queiram eles ou não, está confirmada. E parece que o ritmo das obras na Arena das Dunas também afastou o risco de a capital potiguar ser trocada de última hora por velhas concorrentes, como Florianópolis ou Goiânia.

Portanto, sendo irreversíveis tanto a Copa como a escolha de Natal como uma das sedes, o fato é que a cidade vai ter de estar preparada para receber bem não somente as equipes que mandarão seus jogos aqui, mas os torcedores, os locais e os de fora, que virão acompanhar as partidas e participar da festa que é a realização de um mundial de futebol.

Não restam dúvidas que o dinheiro – se não o municipal ou estadual, mas o federal, virá, se não franco, fácil, a fim de que tudo seja feito. Com as obras concluídas ou mesmo em curso, o Brasil não pagaria o mico de ser acusado de desorganização. O que seria bom, ainda mais neste momento em que o filme do futebol brasileiro anda queimado lá fora, não somente do ponto de vista administrativo, mas sobretudo técnico.

A despeito da conquista corinthiana no Japão no final do ano passado, a seleção brasileira ocupa um modestíssimo 18º lugar no ranking oficial da Fifa, a pior colocação do Brasil em todos os tempos. Precisa erguer-se como potência futebolística e como organizador. Mesmo a cartolagem brasileira passa por péssimo momento de imagem na Fifa.

O que têm a ver com isso as famílias hoje imprensadas e brigando na Justiça contra o projeto de ampliação dos corredores de tráfego de Natal batizado de obras de mobilidade? Têm tudo a ver – como tem tudo a ver a postura dos novos administradores.

Se o dinheiro – ao menos imagina-se – não será o principal problema, construir um ambiente, inclusive do ponto de vista legal, que permita a celeridade das obras, será missão da Secretaria de Mobilidade.

Tanto é preciso convencer os cidadãos de que as obras, independente da copa, são importantes para a cidade, como é preciso promover uma transferência justa e sem traumas.

Artigo



CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Jacintha e a poeira

Sobre o quê não estaríamos falando agora, nós, os colequinhas, se, em vez de amarrar o próprio pescoço e puxar a corda, a enfermeira vítima do trote de uma rádio em Londres tomasse decisão diferente?

Se, no lugar de se enforcar, ela fosse até a rádio e disparasse muros ou tiros contra os apresentadores engraçadinhos estaríamos até agora denunciando os ataques à liberdade de imprensa ou a violência incessante contra o trabalho da mídia.

A família da enfermeira vítima do trote – quando os apresentadores se fizeram passar pela rainha e pediram mais informações sobre o estado de saúde da princesa Kate – disse, os filhos chorando durante o sepultamento, que ela fará muita falta, do que não se duvida. Jacintha Saldanha, 46 anos, não resistiu à humilhação do trote e se matou.

Por que passado já algum tempo, início de dezembro passado, trata-se ainda agora do tema? O assunto só foi focado na imprensa brasileira pelos jornalões e em reportagens pontuais na televisão. Ou em alguns sites especializados em mídia.

Parece que a ninguém interessa aprofundar o tema e verificar se esse tipo de piada sem gosto é usada no Brasil.

É sim, useira e vezeiramente, em programas de humor no rádio e na televisão. A maioria deles só tem graça para ouvintes e espectadores incapazes de medir o alcance de uma brincadeira dessa e sem noção dos riscos que pode causar.

Parece inocente pegar o telefone, ligar para alguém, se fazer passar por outro, soltar uma piadinha e ainda humilhar. Na letra da lei, talvez seja crime. E deveria ser tratado como tal, não como espetáculo de humor, com inúmeros patrocinadores e com gente descolada, colorida e esperta.

O mau gosto disso tudo só se assemelha à sugestão radical aí de cima – a de a enfermeira vítima revidar invadindo a rádio e eliminando os engraçadinhos.

É fácil lembrar que caso tal pode servir de lição, que bem deveria ser tomado como exemplo para que não ocorra entre os nossos. É comoção que não dura uma semana. Logo a máquina precisa andar, os negócios atingirem as metas, a audiência bater os concorrentes e tudo volta ao normal, no estilo vale tudo.

Chatice assim pode ser melancolia de início de ano ou tédio, cansaço com as mesmices. Mas há episódios que nos dizem respeito, e muito, e a gente, como é mais cômodo, prefere levantar discretamente o tapete e jogar a poeira para lá.

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Entrando em campo

Munido de pesquisas internas, Geraldo Alckmin prepara ofensiva para maximizar a exposição das vitrines de sua gestão até 2014. O plano do governador é chegar ao ano eleitoral com sete linhas do metrô em obras e dezenas de unidades do Poupatempo, Detran e Bom Prato prontas para maratona de inaugurações. Secretários serão cobrados a correr o interior, inclusive aos finais de semana, em estratégia sintonizada com a publicidade oficial do Palácio dos Bandeirantes.

FRONT

Aliados do governador estão convencidos de que somente um repertório de realizações de fácil assimilação pelo eleitorado o tornará competitivo num cenário de embate com PSD, PT e PMDB, donos de fatia expressiva de tempo de televisão.

demar Costa Neto (PR-SP) no julgamento do mensalão. Em conversa interceptada em abril passado pela PF, Paulo e o irmão, Rubens, descreviam encontro com Coêlho, hoje candidato à presidência da Ordem.

... DE INTRIGAS

Segundo relatórios da Operação Porto Seguro, o advogado recebeu Paulo a pedido de Mauro Hauschild, ex-presidente do INSS. Coêlho, que não atua na área criminal, sugeriu ao ex-diretor da ANA os serviços de um colega no Piauí.

BARREIRA

Em outra frente, Alckmin entrou em cena para conter debandada que se desenhava no PSDB paulista. Cinco deputados que ameaçavam migrar para o polo peemedebista de Michel Temer foram chamados ao Bandeirantes nos últimos 15 dias.

HEADHUNTER

Fernando Haddad delegou a João Antonio (Relações Institucionais) a triagem de currículos enviados por vereadores que desejam preservar ou ampliar cota de cargos comissionados na prefeitura. O gabinete do secretário, desde então, atrai fila de aliados. Só na quinta-feira, 12 foram recebidos.

CAFETERIA

A Câmara comprou seu estoque de café de 2012 sem licitação. A aquisição de 62 toneladas do produto custou R\$ 563,5 mil. Deputados gastaram mais R\$ 6,2 mil com açúcar e R\$ 7,6 mil com peças para cafeteiras.

VEJA BEM

Da vice-presidente da Câmara, Rose de Freitas (PMDB-ES), sobre a perda de mandato dos colegas condenados no mensalão: "Dizem que o STF decide por nós, mas não resolvemos o problema. Podemos até criar anteparos na lei para evitar isso. Agora, se está decidido, tem que acatar".

REDE...

Paulo Vieira tentou obter com o atual secretário-geral da OAB, Marcus Vinicius Coêlho, parecer favorável a Val-

OUTRO LADO

Procurado pela Folha, Coêlho afirma não se recordar do encontro com Paulo Vieira, embora o considere factível. Diz ainda que recomenda especialistas sempre que consultado sobre assuntos de direito penal.

BLOCO...

Com anuência de Lula, petistas desejam instalar no STF o ministro do Superior Tribunal de Justiça Benedito Gonçalves. Ele ocuparia a vaga do sergipano Carlos Ayres Britto, que se aposentou em novembro. A nomeação do substituto é prevista para o fim do mês.

... NA RUA

Integrantes do Supremo afirmam que, apesar do apoio do ex-presidente, o êxito da articulação é pouco provável. Isso porque a corte romperia a tradição de manter ao menos um representante do Nordeste, que se cumpre desde 1808. A exemplo de Luiz Fux, Gonçalves é do Rio de Janeiro.

SACA-ROLHA

O Ministério da Agricultura criou comitê técnico que representará o Brasil na Organização Internacional do Vinho e da Uva. Sem ele, o país enfrentava dificuldade para competir com os outros 45 associados.

TIROTEIO

“O Congresso deve apostar mais na sintonia com a sociedade e menos no conflito com o Judiciário. Se há condenação, cumpra-se.”

DO DEPUTADO MARCUS PESTANA (PSDB-MG), sobre declaração de Henrique Alves (PMDB-RN), favorito à presidência da Câmara, contrariando o Supremo.

CONTRAPONTO

A VOZ DA MATURIDADE

Durante café com jornalistas, em dezembro passado, Dilma Rousseff driblava as perguntas sobre o julgamento do mensalão. Dizia que não se manifestaria para evitar interferência em decisão do Judiciário. Após lembrar que cabia a ela a indicação de ministros do STF, um repórter quis saber da presidente se havia se arrependido da escolha de Luiz Fux à corte, já que ele votou pela condenação da maioria dos réus no processo.

—Eu não me arrependo de nada! Aliás, eu acho que estou muito velha pra isso. A gente só se arrepende quando é nova— respondeu a presidente.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶



▶ Falta de saneamento básico impede construção de prédios altos na região

A IDEIA DE UM PLANO PRÓPRIO

Em seu primeiro discurso como prefeito empossado, no Teatro Alberto Maranhão (TAM), Carlos Eduardo Alves declarou que o Rio Potengi, responsável por dividir geograficamente a Zona Norte das outras três zonas da capital, deveria ser um marco de integração da cidade.

“Natal não pode mais ser uma cidade dividida ao meio. O rio, o nosso querido e belo Rio Potengi, tem que ser um marco de integração e não um divisor que reparte a cidade em duas: uma metade mais bem aquinhoada no seu leito direito, uma metade abandonada pelo poder público em sua margem esquerda”, apontou o prefeito no dia 1º de janeiro.

Essa mesma integração já foi aventada quando da inauguração da Ponte Newton Navarro, que colocaria a Zona Norte no alvo dos investimentos e no caminho do turismo. As obras de acesso, no entanto, não foram feitas até hoje. O projeto de criação de uma via expressa, através da execução das obras do Pró-Transporte, ligando a

ponte à BR 101 em dois pontos, saiu do papel parcialmente, com a construção apenas de um viaduto.

Com a liberação do empréstimo de pouco mais de R\$ 615 milhões, surge mais uma vez a possibilidade de finalização das obras, que preveem alterações significativas em nas principais vias internas da região.

E a integração passa por um projeto macro de mobilidade para Natal, que incluiria os acessos ao Aeroporto de São Gonçalo, a BR 101, a avenida Roberto Freire e a Via Costeira, circundando toda a cidade.

Para poder cumprir com este papel e modificar de forma organizada a ocupação da cidade, o economista Zivanilton Teixeira e Silva defende que um Plano Diretor seja formulado com exclusividade para a Zona Norte de Natal.

O professor doutor, titular do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), aponta o planejamento prévio como uma saída para o abismo

que diferencia a Zona Norte do resto da cidade. “A divisão e até o preconceito entre as zonas da cidade sempre vai existir, é marca do capitalismo. Mas, uma forma de integrar a cidade é planejar. E uma forma seria um Plano Diretor único para a região”, destaca o especialista em economia urbana.

Para ele, no entanto, a resolução seria complicada, por conta do próprio modelo de gestão aplicado na cidade. “A Constituição determina que qualquer cidade com mais de 20 mil habitantes tenha um plano diretor. A Zona Norte tem mais de 300 mil pessoas, mas nem o plano municipal foi aprovado. A falta de presença das autoridades prejudica a obediência e o planejamento de ocupação da área”, destaca Teixeira.

E este Plano Diretor, segundo Zivanilton, deveria contemplar principalmente o saneamento básico. “É um problema de toda a cidade. Natal não é nem 30% saneada. Deixa muito a desejar. Falta planejamento, investimento e

sintonia na atuação dos órgãos. Estamos em um cenário de caos que atinge toda a cidade e precisamos pensar no futuro”, aponta o professor. Ele ainda destaca os problemas com transporte, saúde e educação como fatores que atrapalham a integração entre a cidade.

A falta de planejamento, para ele, impede que a própria cidade cresça de maneira ordenada e este seria o maior problema a ser solucionado pela administração municipal. “Estamos em uma cidade em que tudo ‘está para fazer’. Determinar funções e criar uma forma de crescimento harmônica, através do planejamento, é o grande desafio de Carlos Eduardo. Não se pode deixar que o mercado regule tudo”, opina Teixeira. Como saída, o economista aponta a utilização da própria mão de obra saída dos bancos das instituições de ensino superior da capital do RN. A UFRN foi classificada, recentemente, como a melhor instituição de ensino do Nordeste do Brasil.



▶ Carlos Eduardo citou “divisão” da cidade no discurso de posse



▶ Zivanilton Silva, economista, defende plano específico para a Zona Norte

MAIS DE 260 MIL PESSOAS COM ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS

O Anuário de Natal aponta que como todo o resto da cidade, a Zona Norte concentra sua faixa de rendimento econômico – para pessoas com mais de 10 anos – até dois salários mínimos mensais. Mais de 260 mil pessoas da região vivem nesta faixa salarial.

A região, no entanto, é responsável por 24,9% da geração de negócio de toda cidade, com destaque para a área de comércio e serviços. “A Zona Norte já tem uma autonomia econômica.

E não só observando as grandes lojas, supermercados ou mesmo o Norte Shopping, mas grandes comerciantes e investidores da área de serviços que estão bem estabelecidos na região. A renda de muitos mostra que superaram esse estigma da classe C”, destaca Zivanilton.

Apesar disso, o economista destaca que a renda, assim como os investimentos públicos e privados, ainda concentra-se na Zona Sul, principalmente. “Mas

a mão de obra sai principalmente da Zona Norte. Basta ver os ônibus, em horário de pico, que passam pela Roberto Freire e Salgado Filho em horário de pico. A Zona Norte foi criada, com seus inúmeros conjuntos residenciais, para ser um dormitório e é assim até hoje, com uma alteração que vem se apresentando nos últimos anos”, explica o professor da UFRN.

Ele ainda destaca que o Aeroporto de São Gonçalo pode

ser uma árvore de bons frutos. “Apesar de não ser exatamente na Zona Norte, o aeroporto terá influência direta na região e em toda cidade. É um projeto nacional, importante para a economia brasileira como um todo”, destaca Teixeira. E para aproveitar esta situação inédita, o professor aponta a solução: “Tem que planejar, basicamente. Depois ter criatividade suficiente para saber gerar dinheiro com as oportunidades que serão criadas”.

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. Includes QR code and app store information.



Natal no Assu

Tive a sorte de ser menino no Assu ao tempo de Arcelino Costa Leitão, um prefeito que repaginou a cidade com obras surpreendentes e deu-nos aqueles natais inesquecíveis que atraíram para as ruas toda a população - inclusive a rural -, numa comemoração que se revestia da magia das luzes, da música, das cores e dos "fogos de vista", como se dizia antigamente dessa arte feérica e evanescente que explodia em girândolas, pintalgando os céus de uma chuva luminosa, e as almas, de um entusiasmo confiante, incitando-nos pela novidade a ser diferentes dos que pululam no montão comum.

O Assu vestia-se de gala durante o ciclo natalino. Tudo ganhava uma roupagem nova. Na Praça do Rosário, em mármore branco, Nossa Senhora desfiando sem cansar-se o seu rosário de contas luminosas; em frente à Prefeitura, a fonte em jatos de luzes reproduzia o espectro do arco-íris; e as calçadas tomadas pela multidão cambiante. Na Praça Getúlio Vargas as árvores alteiras, as cercas vivas bem cuidadas se iluminavam com pulsantes pontos de luz que produziam em todos nós um sentimento mágico de vida. Sobre um pedestal marchetado de pedras coloridas, uma grande árvore de Natal carregada de presentes despertavam o desejo e a vontade de sabermos o que continham aqueles pacotes caprichosamente elaborados e arrematados por grandes laços de fitas brilhantes e variegadas.

Havia o Papai Noel e a Missa do Galo rezada a meia-noite, na passagem do ano, reunia ricos e pobres numa comemoração que despertava em

todos nós um alumbramento, uma satisfação íntima, algo que nos persuadia de que estávamos vivendo numa dimensão mágica.

Foram natais deslumbrantes em sua concepção grandiosa e magnificente que nunca mais viu quem vivia ou passou pelo Assu ao tempo do "Barrão" - apelido depreciativo com que a velha elite local quis ridicularizar o prefeito e menospreza-lo, porque Costa Leitão tirara a cidade mais importante do Vale do Assu do marasmo em que vivia, há gerações, sob a vontade de velhas oligarquias engessadas pelo acomodamento.

Dotado de um faro extraordinário para o automarketing, usou todos os meios disponíveis para difundir a marca de um empreendedor que de alguma forma trouxe o futuro para o presente daquela terra tão próxima de Mossoró e, no entanto, distante do progresso! Despertando no povo assuense a autoestima e o desejo de orgulhar-se do Assu, tornou-se um prefeito carismático. Sentiam todos que tínhamos na Prefeitura alguém que não temia o atraso e pôs em cheque o patriarcado inoperante, exaurido por anos de inação e gestões protocolares.

Mas, voltemos aos natais tradicionais da cidade do Assu e ao espírito que os animava, para onde os munícipes acorriam cheios de expectativas e emoções, querendo deslumbrar-se e encantar-se diante de as novidades que naquelas eras distinguíamos o Natal na paróquia de São João, o padroeiro do nosso povo, primo de Jesus.

Percorria, na companhia de meus avós, as ruas da cidade velha engalanada para a noite fes-

tiva, visitando os amigos para cumprimentá-los e desejar-lhes Boas Festas e Ano Novo, quando éramos recebidos com agrados e boas palavras. Algumas famílias tradicionais esmeravam-se na confecção de presépios que por sua complexidade deixavam-nos perplexos com a capacidade inventiva do artista minucioso, enquanto curtíamos o encanto fantástico daquele mundo em miniatura, com seus rios correntes, suas cidades e vilas imaginárias, os trabalhadores labutando em diversos ofícios, a fauna e a flora cobrindo em abundância a superfície sobre a qual o agricultor pegado ao cabo da enxada, em movimentos ritmados, escavava e revolvia a terra; no poleiro o galo abria as asas e as sacudia anunciando o dia, o paciente jumento movendo a moenda, a moça pegando água no poço, os animais pastando no campo, o sino chamando os fiéis, enfim, presépios que constituíam obras de engenharia e arte rica de artifícios e de seduções.

As residências no chamado "Quadro da Matriz" se iluminavam festivamente e em várias delas era possível admirar o grande presépio montado na sala de visitas, para ser visto e apreciado por qualquer um que tivesse a curiosidade ou o desejo de proporcionar a si mesmo um momento de encantamento em contato com os carismas do Natal. E, encerrando o ciclo de presépios urdidos pela fantasia e a devoção, o presépio, cuidadosamente armando na própria Igreja Matriz de São João, o ponto culminante de uma série de encantamentos que nos proporcionava o desfrute daqueles presépios de sonho.



ESTRUTURAL

estruturalbrasil.com.br

VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog



As cobras de Isaías

Quando se falava de briga intestina entre parentes ou colegas, alguém os comparava às cobras de Isaías.

Isaías era um sujeito esquisito, que foi se isolando do mundo à medida que o tempo corria. Morando no pequeno sítio que herdara do pai, no Município de Itaú, de onde tirava o sustento, não teve filhos e enviou muito novo. Não frequentava festas, não visitava ninguém nem recebia visitas.

Seu único passeio dava-se uma vez por mês, à feira do Gavião. Vendia um bode e comprava mantimentos suficientes para trinta dias. Só tempero, roupa ou remédio; pois o resto ele colhia no próprio sítio. Na vazante do pequeno açude, ele plantava milho, feijão, melancia, jerimum, mandioca e verduras.

Morando só, com a companhia de um cão vira-lata, bastante arisco, que fazia a guarda e segurança da casa.

Numa de suas idas à feira, um ladrão esperto levou consigo uma cadela no cio, que ocupou a atenção de Jacó, o guarda canino de Isaías. O sujeito levou o que pode. Um relógio de parede, a quartinha de esfriar água, duas redes, alguns lençóis, panelas, uma espingarda e outros penduricalhos. Não havia dinheiro. Alguém que passava na estrada, de longe, avistou um homem acompanhado de uma cadela, empurrando um carro de mão lotado.

Isaías ficou cada vez mais recluso. Deu o cachorro de presente e montou nova forma de segurança.

Encheu a casa de cobras. De todo tipo, venenosas ou não. Cascavel, jara-

raca, verde, correcampo, coral e outras menos votadas.

Vedou as saídas da casa, das brechas das telhas aos frechais. No início, as cobras limpavam a casa dos ratos, morcegos e lagartixas.

Depois, Isaías passou a caçar preás, passarinhos e çapatos para alimentar as companheiras. As cobras se acostumaram com ele. Passeavam pelos punhos da rede, pela mesa de jantar, pelo fogão de trempe, cantareiras dos potes.

Ninguém ousava visitar Isaías. E ladrão nem passava no terreiro. Assim viviam cobras e seu dono, no sossego distante de visitas e falsidades.

Na última feira do mês, Isaías não apareceu no Gavião. Paulo Abílio, o farmacêutico, foi o primeiro a desconfiar. Isaías sempre comprava, naquele dia, um frasco de Biotônico Fontoura.

Ninguém dava notícias dele. Até que se resolveu ir à casa de Isaías. O mau cheiro chegava antes da soleira da frente. A polícia arrombou a porta da cozinha e, entre passos e cautela, foi invadindo a casa. O quadro era macabro. Isaías pendia morto e apodrecendo numa rede da sala. As cobras, sem alimento, passaram a se devorar entre si.

As do mesmo tope engoliram-se mutuamente. Uma engolia o rabo da outra enquanto ela abocanhava o rabo da sua predadora. Encontradas assim, uma engolindo a outra em forma de rodilhas mortas.

Não é mera coincidência a semelhança de certas instituições da "pátria nostra" com a casa de Isaías. Té mais.

Machadinho

Meu caro João Batista Machado, mesmo me arriscando de ser novamente chamado de puxa-saco, tenho que me curvar diante do seu texto: Sugestões inoportunas. Trata-se de uma análise muito bem feita sobre a intromissão do MP onde não devia. É louvável a atuação do MP investigando as trapaças dos gestores que metem à mão no erário, embora nem sempre tenham surtido efeito graças a morosidade da justiça, como no caso dos vereadores já com prisão preventiva decretada e mesmo assim assumiram uma cadeira na Câmara Municipal. O que não se pode tolerar é esse cabresto que o MP tentou colocar no prefeito de Natal. Neste caso cabe muito b em a frase de Apeles: Não vá o sapateiro além dos sapatos.

Geraldo Batista
Por e-mail

A rainha da corte

O artigo de Rafael Duarte, publicado nesta sexta, é digno de figurar nos anais da História. Em uma análise lúcida e concisa resumiu de maneira irretocável a presidência da desembargadora Judite Nunes, a

magistrada que ficou 'muito aquem'.

Franklin Jorge
Por e-mail

Charges

Já estou sentindo falta das charges, hehehe... :)

Igina Giordana Fernandes
Pelo Facebook

Chatos

O voto popular foi ótimo, mas pecou em não ter mostrado alguns nomes do jornalismo chato, babão e verminoso desse estado em primeiro lugar, acho que tem uns quatro nessa lista que ficariam empatados, inclusive mulheres. Nada Sei!

Kehrie Junior
Pelo Facebook

Genóio

Acho um absurdo que um político corrupto já condenado pelo STF, ainda possa ocupar qualquer cargo público, chega a ser revoltante!

Dora Miranda
Pelo Site

Táxis

Impressionante o relato trazido pelo NOVO JORNAL semana passada sobre o mercado de táxis que rola em Natal. Muito boa a disposição do repórter de ligar. Uma verdadeira lição de reportagem e exemplo para pessoas que como eu pretendem seguir na carreira de jornalista. Parabéns ao NOVO JORNAL, o melhor jornal de Natal.

Cleide Moreira
Por e-mail

Finanças

Por que o NOVO JORNAL não entra nesses sites de transparência da vida e faz uma grande reportagem sobre como foi gasto o dinheiro do povo em 2012. Quais foram as empresas mais beneficiadas? Quais foram as pessoas que mais receberam diárias? Quanto se gastou com terceirização? Esse assunto ninguém toca e acho que no RN apenas o NOVO JORNAL é que teria capacidade para abordar esse assunto e mostrar ao povo como é que seu dinheiro suado está sendo usado diariamente. Ah, tem de mostrar do Governo também.

Marcos da Silva
Por e-mail

Assine

3342.0350

Em até 12 x nos cartões

Seja o
nosso
próximo
cliente.

POTIGAS

COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

www.potigas.com.br

NOVO
JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIÓN

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



HYUNDAI | NEW THINKING.
NEW POSSIBILITIES.

PROMO i30

Uma super oportunidade!

i30 AUTOMÁTICO, PRONTA ENTREGA.

R\$ **55.990**

50% a vista e o restante em 24 vezes sem juros.



RODAS ARO 17"



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



O MELHOR HATCH MÉDIO À VENDA NO BRASIL.
PALAVRA DA QUATRO RODAS E DOS CONSUMIDORES.



FIFA WORLD CUP
PATROCINADORA OFICIAL



8 AIR BAGS

FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. SENSORES DE ESTACIONAMENTO. SENSORES DE CHUVA.



CÂMBIO AUTOMÁTICO
MULTIMARCHAS, TORNA-DO AS TROCAS IMPERCEPTÍVEIS. DIREÇÃO ELÉTRICA.



SISTEMA DE SOM
COM MP3, ENTRADA PARA IPOD E DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS. CONTROLES NO VOLANTE. PILOTO AUTOMÁTICO NA DIREÇÃO.

NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111



HYUNDAI
CAOA

 **CONSÓRCIO HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 27.995,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.263,36 (COM SPF*) VALOR À VISTA R\$ 55.990,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 58.315,64. TARIFA DE R\$ 780,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A.. MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANÇEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 07/01/2013. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
* SEGURO PROTEÇÃO FINANCEIRA (OPCIONAL).

Respeite a sinalização de trânsito



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

OLHOS DE FALCONI

/ IMAGEM / EMPRESA CONTRATADA PARA AUDITAR CONTAS DA PREFEITURA TAMBÉM TERÁ O VIÉS POLÍTICO; TRANSFORMAR CARLOS EDUARDO EM EXEMPLO DE BOM ADMINISTRADOR PÚBLICO



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FGV CUSTOU R\$ 1,46 MILHÃO NA GESTÃO DE MICARLA

Quem primeiro usou desse artifício de contratação de consultorias para 'arrumar a casa' foi a antecessora do atual prefeito, Micarla de Sousa. Também com dispensa de licitação, a prefeitura pagou R\$ 1,46 milhão em 2010 para que a Fundação Getúlio Vargas reestruturasse o município do ponto de vista administrativo. O objetivo era, a partir de um planejamento orientado pela consultoria, realizar uma gestão com resultados.

Apesar dos discursos para cima, a experiência não trouxe benefícios para a cidade. A FGV chegou a fazer um reordenamento incorporando pastas em secretarias centrais, mas pouco de prático foi notado. Um ex-auxiliar de Micarla de Sousa que aceitou falar sob a condição do anonimato contou que a consultoria da FGV não deu certo porque a implementação das medidas orientadas pela fundação dependiam da vontade política do gestor. E, no caso de Natal, esbarrou na falta de coragem da ex-prefeita.

Como para reduzir a máquina pública geralmente essas consultorias sugerem a redução de cargos comissionados e até de secretarias, segundo um ex-auxiliar que preferiu não se identificar, Micarla precisou bater de frente com aliados políticos, mas recuou. "A consultoria é eficiente, mas depende do gestor para tomar as medidas. E algumas decisões batem de frente com o que desejam os aliados políticos. Micarla não quis reduzir os cargos para acomodar os parceiros. Por isso a Fundação Getúlio Vargas não vingou", comentou.

A maioria dos projetos que maioriam ser produzidos pela Fundação Getúlio Vargas também não vingou, mas reduzir o número de cargos sem gerar insatisfação nos aliados será, na visão do ex-secretário de Micarla de Sousa, o grande desafio de Carlos Eduardo para ter sucesso com a Falconi Consultores.

ni faz parte dos planos do prefeito que quer eficiência na gestão e trabalhar com o menor custo, complementou o secretário.

A chegada de uma empresa de consultoria em Natal pode ser encarada com novidade apesar da ideia não ter sido pioneira. Micarla de Sousa chegou a contratar a Fundação Getúlio Vargas em 2010 para prestar uma consultoria ao município, mas quase nada do trabalho da FGV pode ser visto em Natal. "Não tem memória de nada aqui sobre essa consultoria. E pelo que comentam aqui na Secretaria de Administração é que a reforma administrativa de 2009 foi feita pelo ex-secretário Roberto Lima. Mas isso é o que se comenta", disse.

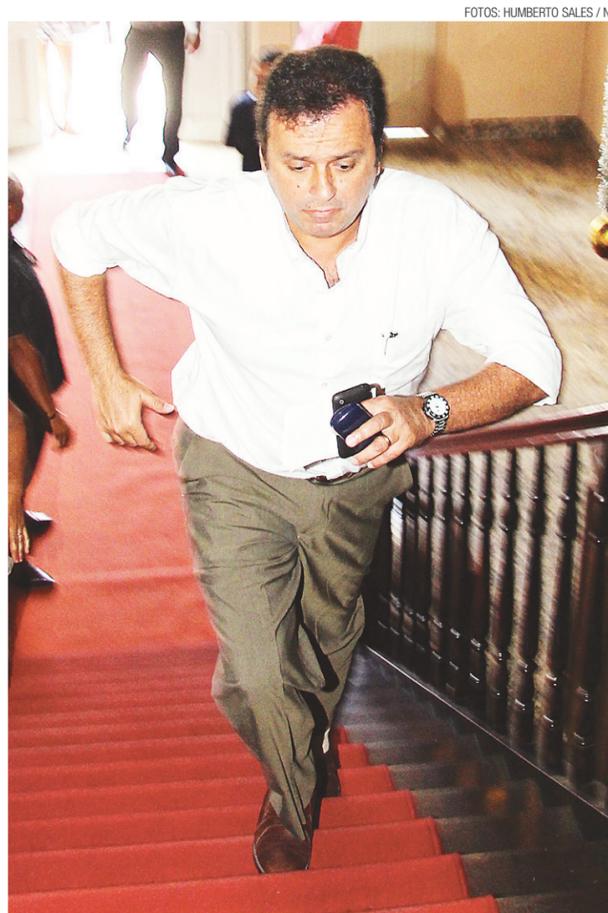
EXPERIÊNCIA

A Falconi Consultoria, liderada pelo engenheiro Vicente Falconi, será responsável por nortear a reforma administrativa, realizar uma auditoria nas contas da prefeitura e ainda ajudar Natal a recuperar a capacidade de investimento, ou seja, a consultoria vai dizer como a capital poderá arrecadar mais do que arrecada hoje.

Experiência no setor a empresa tem. A Falconi presta consultoria atualmente para as maiores empresas e grupos do país. A Ambev e a Gerdau, por exemplo, têm contratos com a Falconi. No poder público, a empresa tem serviços prestados em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Segundo Carlos Eduardo, a Falconi atuaria no primeiro ano de gestão. O fato de a Falconi ser renomada e conhecida em todo o mundo é, para o prefeito, suficiente para a inexigibilidade de notório saber.



► **Dionísio Gomes admite viés político no trabalho da Falconi**



FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

► **Carlos Eduardo pretende consolidar imagem de bom administrador**

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A **FALCONI CONSULTORIA** não vem a Natal somente orientar a reforma administrativa e apresentar alternativas para melhorar a arrecadação do município. A contratação de uma das maiores empresas de consultoria da América Latina também tem um viés político. O prefeito Carlos Eduardo Alves mira os exemplos do mineiro Aécio Neves (PSDB) e do pernambucano Eduardo Campos (PSB) para, daqui a no máximo oito anos, se transformar, como os dois colegas, em referência nacional e exemplo de bom administrador público.

A costura para trazer a Falconi foi feita pelo próprio prefeito ainda durante as eleições municipais. Foi Eduardo Campos, que participou de um comício de apoio ao então candidato do PDT no bairro do Alecrim, quem sugeriu a Carlos Eduardo a contratação da consultoria pelo trabalho desenvolvido em Pernambuco. Hoje, tanto Campos como Aécio têm suas imagens ligadas à competência administrativa em Pernambuco e Minas Gerais, respectivamente.

Apesar da vontade, Carlos Eduardo ainda não sabe quanto vai custar esse projeto. A prefeitura ainda não recebeu a proposta financeira da empresa apesar de já terem recebido algumas informações sobre a máquina, como estrutura e a quantidade de funcionários.

O secretário municipal de Administração, Dionísio Gomes, espera que a Falconi, que na esfera privada tem contratos com empresas mundialmente conhecidas como Ambev e a Gerdau, pegue Natal como exemplo para enriquecer o portfólio. "A empresa vai ganhar se ajudar a recuperar Natal. A gente espera que a Falconi pense dessa forma e não cobre tão caro, já que obtendo sucesso aqui vai ter um portfólio muito bom", afirmou.

Gomes conta que a prefeitura tem pressa para definir a questão financeira com a Falconi porque o prefeito Carlos Eduardo quer enviar para a Câmara Municipal o projeto da reforma administrativa do município até 16 de fevereiro deste ano. Ele afirmou que vai procurar a empresa amanhã para ouvir a pro-

posta. "A primeira coisa que farei na segunda-feira é contatá-los porque queremos enviar a reforma administrativa em 16 de fevereiro. E ainda tem a tramitação do projeto em várias comissões", disse.

O secretário admite o viés político da Falconi em Natal. E acredita que com a experiência e a ajuda da empresa, a capital potiguar recuperada deve melhorar a imagem do prefeito Carlos Eduardo. "A fama da Falconi tem relação com os trabalhos desenvolvidos especialmente em Pernambuco e em Minas Gerais. Olhe a imagem do Eduardo Campos e do Aécio Neves como exemplos depois do trabalho da empresa por lá. De certa forma, tudo é político. E melhorando o funcionamento o cidadão sente", afirmou.

Os êxitos da Falconi em modelos de gestão para os governos de Minas Gerais e Pernambuco, principalmente, foram as motivações para se implantar modelos semelhantes em Natal, destacou o secre-

tário de Administração. Em Minas, por exemplo, no primeiro governo de Aécio Neves, em 2003, o modelo da Falconi livrou o estado de um déficit de 12% no orçamento e da possibilidade de moratória. O choque de gestão fez com que MG passasse a ter um superávit de R\$ 3 bilhões para investimentos em 2006.

Houve um primeiro contato da equipe de Carlos Eduardo com a Falconi. Veio uma representante da Consultoria que pediu informações sobre as pretensões da Prefeitura de Natal.

Dionísio Gomes explicou que ainda não sabe nada sobre as propostas da Falconi, que ficou de enviar sua proposta de gestão administrativa, de aumento de receitas e o valor do serviço até o final dessa semana. De acordo com ele, toda a proposta será avaliada pela Prefeitura de Natal. Se o valor cobrado for alto, friso, não será possível a contratação dos serviços. A possível contratação da Falco-

PERFIL DA FALCONI

A Falconi é a mais influente consultoria de gestão do Brasil e está entre as dez maiores do mundo. Em 2011 a Falconi tinha mais 1.121 consultores que atuavam em 5,3 mil projetos em empresas e em governos estaduais como Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Ex-Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG), a Falconi foi fundada por Vicente Falconi e teve um faturamento em 2011 ainda com a antiga marca de R\$ 300 milhões. Dona de um portfólio com casos de sucesso no mundo empresarial, a Falconi desde 2001 presta consultoria para a Ambev. Em 2003 foi contratada pelo então governador Aécio Neves para auxiliar no "choque de gestão" além de contratos assinados com os governos de São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas e Rio Grande do Sul.

O raio de atuação da Falconi no Governo Federal inclui projetos da Infraero e ministérios da Saúde e Justiça. Na Gerdau, por exemplo, a consultoria tem 49 usinas espalhadas pelo mundo. Em 2012 a Falconi abriu um escritório em Nova Iorque e entre seus projetos de expansão está abrir representação na Europa e Ásia este ano. O projeto ambicioso inclui dividir mercado com as grandes do mundo como a McKinsey, Bain & Company e Booz & Booz.

No Rio Grande do Norte a Falconi fará consultoria para a prefeitura de Mossoró para elaborar o modelo de gestão do segundo mais importante município do Estado por vinte anos.

EMPRESA DE GRANDE PORTE, ATUANDO NO NORDESTE, ESTÁ RECRUTANDO PROFISSIONAL PARA A SEGUINTE POSIÇÃO:

ANALISTA DE LOGÍSTICA

A posição acima requer, dentre outras coisas:

- Formação Superior (obrigatório) em qualquer área, de preferência em Administração ou Engenharia de Produção, e desejável pós-graduação.
- Experiência comprovada na área de Transporte ou de Gestão de Frota, preferencialmente com foco no processo de monitoramento de frota.
- Pró-atividade, raciocínio lógico e analítico, comprometimento com resultados e bom relacionamento interpessoal.
- Conhecimentos sólidos sobre:
 - Elaboração de planilhas e relatórios gerenciais.
 - Acompanhamento e análise de resultados, identificando desvios, promovendo correções e elaborando planos de ação.
 - Windows, Word, Excel Avançado, Outlook, sistemas específicos, etc.
- Fixar residência em João Pessoa/PB.
- Disponibilidade para viagem

A empresa, situada na Paraíba, oferece salário compatível com a função e com o mercado de trabalho, plano de benefícios sociais, condições para desenvolvimento profissional, além de um saudável ambiente de trabalho.

Os interessados deverão enviar "currículo vitae" detalhado para o e-mail recrutar@globo.com, impreterivelmente até o dia 11/01/2013, especificando o salário pretendido.

EMPRESA DE GRANDE PORTE, ATUANDO NO NORDESTE, ESTÁ RECRUTANDO PROFISSIONAL PARA A SEGUINTE POSIÇÃO:

COORDENADOR DE PROCESSOS

A posição acima requer, dentre outras coisas:

- Formação Superior na área de Administração, Engenharia de Processos; Engenharia de Produção ou Informática.
- Experiência mínima de 3 (dois) anos na função (obrigatório).
- Ter conhecimento do Setor Elétrico (diferencial).
- Informática: experiência no pacote Office, MS Project.
- Inglês Intermediário.
- Fixar residência em João Pessoa/PB.
- Disponibilidade para viagens.
- Conhecimento sobre BPM - Business Process Management (obrigatório).
- Curso de pós-graduação nas áreas de Administração, Engenharia ou Informática (diferencial).
- Ter conhecimento e experiência em modelagem e melhorias de processos; em gestão: estratégica, pessoas, processos, projetos e orçamentos; simulação e análises de custos e funcionamento de um Escritório de Processos; na ferramenta de modelagem e simulação, bem como desenvoltura para apresentação e coordenação de projetos matriciais.

A empresa situada na Paraíba oferece salário compatível com a função e com o mercado de trabalho, plano de benefícios sociais, condições para desenvolvimento profissional, além de um saudável ambiente de trabalho.

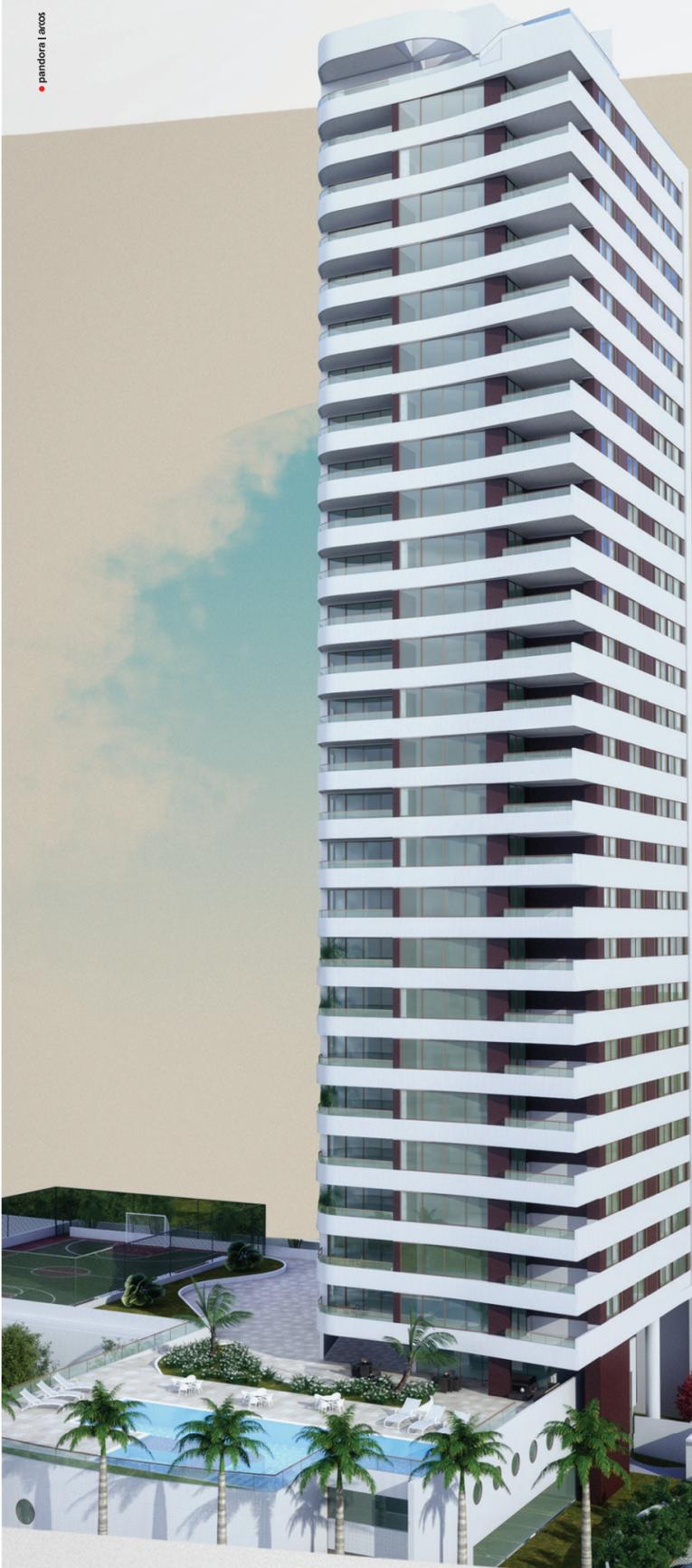
Os interessados deverão enviar "currículo vitae" detalhado para o e-mail recrutar@globo.com, impreterivelmente até o dia 11/01/2013, especificando o salário pretendido.

EDIFÍCIO
Abel Pereira

**NO PONTO MAIS NOBRE DO TIROL
E COM VISTA PERMANENTE
PARA O PARQUE DAS DUNAS.**

TIROL

AV. RUI BARBOSA, EM FRENTE AO TRE.



2
OPÇÕES DE PLANTA

186M²
E
222M²

3 ou 4
VAGAS DE GARAGEM COBERTAS

- 4 QUARTOS (2 E 4 SUÍTES, SENDO 1 MASTER COM CLOSET)
- ÁREA DE LAZER ENTREGUE EQUIPADA

VENDAS:

REALIZAÇÃO:

WWW.MOURADUBEUX.COM.BR | (84) 3091.1919

IMOCAPITAL
EMPRESAS IMOBILIÁRIAS
CRECI 2939J
3202.4505

IMOBILIÁRIA
CAIO FERNANDES
CRECI 1191J
3234.6222

MD
Moura Dubeux
Engenharia
RN • PE • BA • CE • AL • PB

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária tem caráter meramente ilustrativo, por se tratar de bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que comporão as áreas comuns do empreendimento encontram-se listados em memorial descritivo específico. Incorporação imobiliária registrada na 2ª CRI - 6º Ofício de Notas de Natal/RN, sob o nº R-3-58.826. Para mais informações, contate a imobiliária Caio Fernandes, CRECI 1191/J - 17ª Região.

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



Editor
Marcos Bezerra
E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br
Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

INDICADORES	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,075		-0,25%	7,25%	0,60%
TURISMO	2,220	2,710	59.474,18		

FELIZ PIB NOVO

/ BALANÇO / DEPOIS DE UM ANO CONSIDERADO FRACO, COM SECA, DEMISSÕES NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES E CRESCIMENTO EM TORNO DE 1%, ECONOMIA POTIGUAR DEVE TER UM DESEMPENHO MELHOR EM 2013. PROJETOS ESTÃO POSTOS E BUSCA POR RECURSOS JÁ COMEÇOU

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

A CADA FIM de ano o costume de muitos é fazer aquele conhecido balanço, assim como planejar os próximos passos para o ano que chega. E ver o que saiu de bom e de ruim, o que é preciso melhorar para o próximo ano não é exclusividade dos cidadãos comuns. A economia potiguar também é pesada na balança, com seus prós e contras vistos em todo o ano de 2012.

Para o economista e superintendente da unidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Rio Grande do Norte, José Aldemir Freire, os potiguares encararam um ano relativamente ruim, quando o assunto é economia.

Seca, investimentos escapando pelos dedos (por falta de planejamento e competência administrativa), fábricas fechando e outros fatores contribuíram para o lado negativo da balança, enquanto que uma melhoria na questão

das matrizes energéticas – crescimento na produção de petróleo e construção de parques eólicos – e um comércio aquecido no segundo semestre contrabalançaram a situação, que podem equiparar o estado com o fraco crescimento registrado pela economia brasileira – que deve fechar este ano com um aumento no Produto Interno Bruto (PIB) no patamar de 1%.

Apesar de todo o alarde sobre as perdas econômicas que cada período de seca traz, não só para o RN, mas para toda região Nordeste, Aldemir Freire explica que o choque não é tão grande. “Do ponto de vista econômico, um período de seca não é tão grande como se fala, com perdas de até R\$ 6 bilhões. Os cálculos, apesar de serem apenas estimativas, apontam para algo em torno de R\$ 700 milhões. Isso, no entanto, não tira a dramaticidade e o peso social de uma seca para o pequeno agricultor”, relata Freire.

E é este pequeno produtor que vive no interior do RN o mais atin-

gido neste ano ruim de chuva. De acordo com Aldemir, o período atingiu a agropecuária de sequeiro potiguar em cheio. A produção de subsistência, responsável por atender o mercado interno, caiu vertiginosamente. “O feijão e o milho, por exemplo, caíram 90%. A castanha de caju, que diferente desses é produto de exportação, caiu perto de 70%”, aponta o economista. Junto com a quebra na safra, o mercado de laticínios sofreu com a seca, aumentando os custos de produção e reduzindo a oferta, fazendo com que o consumidor assistisse uma alta nos preços dos produtos vendidos na ponta da cadeia produtiva.

A indústria de transformação, que tem como expoente no Rio Grande do Norte o setor têxtil, também foi atingida em 2012. O fechamento da unidade da Alpargatas em Natal, a queda de produção da Guararapes e o anúncio da desativação parcial de uma unidade da Coteminas em São Gonçalo,

que dará lugar a um complexo voltado para a área imobiliária e comercial, montaram o cenário desfavorável. “É um problema geral no setor de confecções, que já vem de alguns anos, no Brasil. Só que no RN parece que está pior. Não sei as razões para isso. Os indicadores são preocupantes”, confessa Aldemir.

COPA 2014

Com relação ao chamado legado da Copa do Mundo, Aldemir Freire faz uma avaliação ruim, de perdas no ano que termina. “As obras de mobilidade urbana não saíram do canto até agora. Apesar da importante obra que é a Arena das Dunas estar gerando renda, o que era dito como legado ficou para trás. E pode até não sair. Torço para que a cidade esteja limpa e a orla organizada para receber os turistas”, aponta o superintendente.



EDUARDO MAIA / NJ

“É UM PROBLEMA GERAL NO SETOR DE CONFECÇÕES, QUE JÁ VEM DE ALGUNS ANOS. NÃO SEI AS RAZÕES PARA ISSO. OS INDICATIVOS SÃO PREOCUPANTES”

Aldemir Freire
Superintendente do IBGE

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ►

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

Nelson Rodrigues tinha razão, o que caracterizou o século XX, mas o que caracterizou mesmo, foi a assunção dos idiotas ao poder. Antes, eles eram calados, humildes, mas depois que descobriram sua superioridade numérica passaram a opinar sobre tudo e todos, e a administrar também. Ultimamente, na saúde, a coisa chega às raias do absurdo. Vamos ver a questão carga horária e a estória do cumpre não cumpre. Abram o plano de cargos e carreira dos médicos, está lá, o médico pode ter 20 ou 40hs semanais de trabalho e o exercício da carga horária pode ser em regime de plantão, ambulatório ou enfermagem, ou pode ser dividido entre setores. Ora, o médico ter 40 horas não implica cumprimento integral da carga horária no plantão. Antes, é recomendável que vinte horas sejam usadas para medicação e acompanhamento de pacientes ou realização de procedimentos programados que não as emergências. Em praticamente nenhum estado do País o médico dá doze plantões. Via de regra a carga horária de plantões é de 24hs semanais, o que perfaz 8 plantões mensais. Mas a cegueira obtusa que se apossou dos gestores da saúde estadual quer forçar que toda carga horária seja cumprida de plantão. Repito, a carga horária não deve obrigatoriamente ser cumprida nesse formato. A insistência é desconhecimento do plano de cargos ou má fé mesmo. Outra questão são as terceirizações. Ora, a constituição e os tribunais já definiram que a saúde deve ser pública, complementada pelo setor privado. Assim sendo o governo deve dispor de serviços, onde as atividades fins e permanentes sejam de carreira. Se algum serviço o governo não possui ele pode recorrer ao setor privado para o atendimento aos pacientes, através de credenciamentos, contratos, licitações ou equivalentes. Agora construir serviços próprios, equipar e entregar ao setor privado não pode. Não pode porque caracteriza privataria e apropriação de bens públicos pelo privado, o que caracteriza o velho patrimonialismo denunciado por Raimundo Faoro em livro clássico. Alguns médicos, inicialmente da cirurgia vascular, mas com expectativa de atingir várias áreas, estão pedindo demissão. Por uma nota plantada na revista Veja, o governo diz que está enlouquecendo os médicos por estar cobrando carga horária. Cada um enxerga o mundo como quer, mas os médicos estão deixando seus empregos porque não suportam mais os abusos cometidos pelo governo que lhes nega as mínimas condições de trabalho. O governo informa de reforma nas unidades, como uma das metas atingidas pelo estado de calamidade decretado há seis meses. No Facebook da sexta feira os médicos denunciavam inauguração do Santa Catarina sem ar condicionado funcionando e reforma no Walfredo nas paredes externas que estão caindo. Enquanto isso a capacidade de bem atender a população continua comprometida por falta de leitos, vagas em UTI, equipamentos, medicamentos. A última do Samu, que é chefiado por um dos artifices do plano de emergências do governo é terem retirado cama de repouso, para impedir os médicos de terem algum descanso durante o plantão, se o número de atendimentos permitir. Fico me lembrando da condenação de uma empresa que negou aos funcionários vendedores a possibilidade de um banco para repousarem nos intervalos de atendimento. O que os médicos estão sofrendo nos seus locais de trabalho chama-se assédio moral e as condições de trabalho são as de trabalho escravo. É isso que denunciaremos na corte internacional de justiça, na Costa Rica, em fevereiro.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

Coopere-se

A Sicoob Sindicred, cooperativa dos sindicatos da saúde, deve abrir suas portas em fevereiro. A SindiCred atenderá aos profissionais da saúde do estado oferecendo aos seus associados diversas vantagens, como empréstimos com juros mais baixos, mais agilidade e flexibilidade na obtenção do crédito e orientação técnica especializada. Para se tornar um sócio, o interessado deve vir até a sede do Sinmed, trazendo cópias autenticadas de RG, CPF e comprovante de residência. Para mais informações, ligue: (84) 3222.5750.

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Natal

Os salários de dezembro dos servidores municipais devem ser pagos até o dia 10 de janeiro. A afirmação é da secretária de Planejamento, Virgínia Ferreira, que garantiu que o assunto vem sendo tratado como prioridade pelo prefeito Carlos Eduardo. Segundo ela, conforme o dinheiro entrar na conta o pagamento dos salários será realizado. Mediante o atraso, o Sinmed também enviou ofício aos secretários de saúde e da administração solicitando pagamento urgente dos médicos.

Greve

A greve dos médicos do Estado continua. Essa é nossa forma de não sermos omissos com quem precisa do nosso socorro e o vê negado pelos gestores.

Coletiva

A Governadora, Rosalba Ciarlini e o secretário da saúde, Isau Gerino, apresentaram em coletiva na última sexta-feira (4), resultados do período do decreto de calamidade. Porém, o marketing forçado não consegue ocultar a falência administrativa na saúde.

Carga horária

A revista Veja da semana passada deu nota informando que a governadora estava enlouquecendo os médicos por cobrar carga horária. Descontada a força do marketing para plantar essa tolice, o que está enlouquecendo os médicos é a falta de condições de trabalho e o brutal assédio moral a que se veem submetidos pelo governo.

Trabalho escravo

E as condições de trabalho dos médicos não resiste a uma investigação do Ministério do Trabalho. É trabalho escravo mesmo. Estamos denunciando, vamos ver se haverá punição para alguém da gestão.

SEJA UM ASSOCIADO
SICOOB
SindiCred
twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

VERÃO BEM INFORMADO

Até o dia 18 de fevereiro o NOVO JORNAL acompanha suas férias nas praias do litoral norte e litoral sul. Você pode encontrar o NOVO JORNAL a partir do dia 29 de dezembro nos seguintes pontos de vendas:

LITORAL NORTE

- MURIÚ
- COMERCIAL JOVEM
- SUPERMERCADO TEM TEM
- JACUMÃ
- MERCADINHO DO IVANILDO
- MAXARANGUAPE
- MERCADO DOMINGOS
- GENIPABÚ
- BAR DO ZÉ CACAU
- MERCADINHO DO PEDRO

- REDINHA
- MERCADO BEZERRA
- MERCADO BODEGA
- MERCADINHO CANDELÁRIA
- MERCADINHO RIBEIRÃO

- SANTA RITA
- BANCA NATAL AQUARIOS
- BARRA DO RIO
- MERCADINHO SÃO LUIZ

- GRACANDÚ
- PEIXARIA DO MERCADO
- PITANGUÍ
- SUPERMERCADO SALES
- MERCADO PITANGUI
- MERCADINHO JR

LITORAL SUL

- BÚZIOS
- O BODEGÃO
- PANIFICADORA BÚZIOS
- MERCADINHO MARZÃO
- MERCADINHO GIRASSOL
- MERCADINHO DO GORDO
- MERCADO VITÓRIA

- TABATINGA
- MINI BOX TABATINGA
- MERCADO VITÓRIA

- PIUM
- POSTO PIUM
- PANIFICADORA PIUM
- BRISA MAR MERCADINHO

- BARRETA
- SUPERMERCADO CENTRAL I
- SUPERMERCADO CENTRAL II
- SUPERMERCADO MAR E SOL

- PIRANGÍ
- MERC. E PADARIA PÃO QUENTE
- MERCADINHO DA HÉLIA
- SUPERMERCADO GERMANO
- MERCADINHO SÃO LUCAS

- CAMURUPIM
- MERCADINHO CANAÃ

NOVO JORNAL
VERÃO

Os assinantes poderão receber seu exemplar na sua praia de verão. Basta ligar para a central de atendimento do NOVO JORNAL 3342-0374 e solicitar a transferência.

novojournal.jor.br | @NovoJornalRN | facebook/NovoJornalRN

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ▶

▶ Maior shopping center do estado, o Midway Mall retrata a pujança do setor que mais cresceu na economia do Rio Grande do Norte

ONDE O RIO GRANDE DO NORTE ANDOU

Mas, nem só de maré ruim viveu a economia potiguar nos últimos 12 meses. Uma crescente exploração do potencial energético do RN, com destaque para o petróleo e os parques eólicos, melhorou a situação. "A exploração de petróleo vinha em uma tendência de queda. Este ano, não. Vimos uma melhora nesta área, assim como mais investimentos da Petrobras. Apesar de não termos ainda uma linha de transmissão que acompanhe os investimentos, os parques eólicos são investimentos de grande porte bastante importantes para o Estado", aponta Aldemir Freire.

Acompanhando a recuperação da exploração de minérios em

solo potiguar, a instalação de fábricas de cimento, em especial na Região Oeste, também são destacadas. "A instalação dessas novas operações foi importante. Hoje somos autossuficientes na produção de cimento", destaca Freire. Segue-se com isso o crescimento da área da construção civil. "Não vejo uma bolha nessa área. Ainda temos um déficit habitacional grande. Os incentivos fiscais e abertura de crédito nos últimos anos facilitou o acesso, mas acredito que seja preciso ainda mais", diz o superintendente do IBGE.

O comércio é uma das poucas áreas que crescem bem acima da média do RN, alcançando cerca de

7%. Seguindo nesta corrente, Aldemir Freire ainda aponta a boa arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS): R\$ 400 milhões, até antes do fechamento do mês fiscal de dezembro.

A única lacuna na análise do desempenho econômico do RN em 2012 fica por conta dos dados relativos ao desemprego. O último levantamento feito diz respeito ao ano de 2011, e o trabalho de pesquisa com os dados atualizados ainda está sendo realizado em campo pelos técnicos do IBGE. "O que posso afirmar é que, apesar das dificuldades financeiras e crescimento do endividamento da

população, o nível de inadimplência está mais baixo que no ano passado", revela.

Amparado nos indicativos de um aquecimento da economia nos últimos meses do ano, apesar do rendimento ruim do restante do ano, Aldemir Freire vislumbra um 2013 bem melhor que 2012. "O fim deste ano já está sendo bem melhor do que foi de 2011 para 2012. Com a economia brasileira voltando ao patamar de 4% de crescimento e a aproximação da Copa do Mundo, além de um provável período regular de chuvas, creio que teremos um ano muito melhor", pontua o superintendente regional do IBGE.

7%

Foi quanto cresceu o comércio potiguar em 2012

PROGRAMAS DE INCENTIVO SÃO ESTRATÉGICOS

A longo e médio prazo, o trabalho para a manutenção de alguns programas de incentivo é considerado vital pelo gestor. Um deles é a aprovação do novo modelo do Proadi (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte). Após meses de conversas e consultas a membros dos poderes público e privado, o projeto de lei está com o Gabinete Civil, prestes a ser enviado para apreciação dos deputados estaduais. "O novo modelo acaba com o limite atual de isenção de impostos, que é de dez anos renováveis por mais dez. Claro que é necessária uma justificativa econômica. O objetivo é atingir pontos estratégicos, como a área têxtil, que é uma das que mais emprega", relata o secretário. O orçamento do Proadi no ano passado foi de cerca de R\$ 215,7 milhões e está previsto para alcançar R\$ 226,5 milhões este ano.

Dentro desse planejamento de atração, Marinho pretende ainda recuperar o campo perdido em 2012. O primeiro passo será dado logo na primeira quinzena de janeiro. "Está marcada uma reunião com executivos da Alpargatas, para estudarmos incentivos que proporcionem a reabertura da fábrica", revelou o secretário. A empresa paulista anunciou o fechamento da sua fábrica em Natal no início de dezembro.

Além do novo Proadi, o governo já estuda para 2012 as formas para renovar o trabalho do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial pelo incentivo do Gás Natural (Progas). A intenção é prorrogar o programa, que é válido até 2015. "Já conversamos com a Potigás, que organiza o programa, e a Petrobras, que fornece o gás natural, para avaliar melhorias e como prorrogar o Progas", aponta Marinho. A venda de gás natural mais barato é um dos principais atrativos oferecidos pelo RN em nível de Nordeste. O metro cúbico do gás vendido às empresas em solo potiguar é até 30% mais barato do que nos estados vizinhos.



HUMBERTO SALES / NJ

PROJETOS E BUSCA DO APOIO FEDERAL

Para quem entrou no bonde andando e já no fim do seu percurso, só resta planejar as ações para o ano que apenas se inicia. É o caso do ex-deputado federal Rogério Marinho, que assumiu a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec) no dia 14 de dezembro.

Após pouco mais de 10 dias efetivos à frente da Sedec, Marinho analisou tudo o que deverá encerrar nos próximos meses e os programas e trabalhos efetivados que pretende dar prosseguimento, assim como o planejamento de novas ações.

Ele tomou uma área como prioridade: logística. Por conta dela, mais exatamente da falta da mesma, o Rio Grande do Norte historicamente perdeu investimentos vultosos. O mais recente deles foi a refinaria de petróleo, que está sendo construída em Pernambuco, apesar da produção de petróleo potiguar ser destaque nacional.

Ao longo de 2013, o secretário Rogério Marinho pretende criar um plano de logística intermodal para o RN, contando com as parcerias de órgãos como a Federação das Indústrias e sindicatos patronais ligados à área de produção industrial. "O modelo deve ser pensado para servir durante as próximas gerações. As empresas de grande porte se instalam planejando para os próximos 20 ou 30 anos. Temos que apresentar o Rio Grande do Norte da mesma maneira", aponta Rogério.

O primeiro pé deste plano de logística já está em curso: o Aeroporto de São Gonçalo do

Amarante. Os outros, como a ferrovia Natal-Mossoró, a duplicação da BR 304 e a inclusão do estado nos investimentos federais destinados aos portos, terão que ser batalhados. Para isso o secretário conta com o apoio da bancada federal, ainda mais com a expectativa de que Henrique Eduardo Alves seja eleito presidente da Câmara dos Deputados. "O Orçamento Geral da União é fechado em junho. Já em fevereiro vamos sentar com o Ministério do Planejamento para negociar a inclusão dos projetos da BR 304 e da ferrovia no orçamento. Em seguida conversar com o relator da Medida Provisória dos portos para batalhar a entrada do RN nesses investimentos", diz Rogério.

A estratégia visa rever, por exemplo, a questão do minério de ferro, que é extraído nas minas do Seridó potiguar e transportado por carretas até os portos de Pecém (Ceará) e Suape (Pernambuco), de onde é exportado.

Os vizinhos ficam com o lucro gerado com a exportação, principalmente do ferro em estado bruto, e o Rio Grande do Norte com as estradas estragadas pelo trânsito intenso de carros pesados.

Além do plano de logística, o titular da Sedec acredita que o RN deverá passar pelo ano da energia solar. "Temos um marco regulatório importante lançado pelo Governo Federal. Devemos criar nossa legislação própria para acompanhar os leilões. O RN tem uma área muito vasta de incidência solar forte, como tem

potencial para geração de energia eólica", aponta Marinho.

Em janeiro, o Governo do Estado deve assinar a ordem de serviço para as obras de acesso ao Aeroporto de São Gonçalo. E com a aprovação do empréstimo na Assembleia Legislativa no final do ano passado, o projeto de formar uma espécie deanel viário na Região Metropolitana de Natal vai tomando forma, já que parte do dinheiro será investido na conclusão das obras do Pró-Transporte na Zona Norte e dos acessos da Ponte Newton Navarro, dando mais um passo para a formação de uma melhor estrutura de logística na capital potiguar.

Na visão do secretário, o plano de logística complementar o trabalho prévio que "preparou o terreno" para habilitar o RN na participação de convênios e abriu as portas do Estado para receber investimentos como também procurar verbas juntos a bancos e órgãos de fomento federais.

LICENCIAMENTOS

Como exemplo de complementação deste trabalho, a administração deverá lançar a Redesim. "O programa irá facilitar o licenciamento de empresas, que será feito de forma virtual. Em menos de três horas a situação é resolvida, principalmente para empresas de baixo impacto ambiental", explica Rogério. O trabalho deverá ser acompanhado de uma nova legislação de compras governamentais, trabalhada junto ao Sebrae, que favorecerá as empresas potiguares.

EMPRESAS DE GRANDE PORTE SE INSTALAM PLANEJANDO PARA 20 OU 30 ANOS. TEMOS QUE APRESENTAR O RN DA MESMA MANEIRA"

Rogério Marinho
Secretário de Desenvolvimento

R\$ 226.5 MI

É o montante de incentivos previstos no projeto do novo Proadi (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial), que deve ser encaminhado à AL-RN

Cidades

ESQUELETOS DE CONCRETOS

/ RESIDENCIAL / CONSTRUÇÕES INACABADAS OFERECEM RISCOS DE DESABAMENTOS, ABRIGAM MARGINAIS E POLUEM O AMBIENTE; NOVO JORNAL LOCALIZOU SETE OBRAS NUMA ÚNICA MANHÃ

IMPERIAL TRAIRI, OBRA PARALISADA DESDE 2008

A região que congrega o maior número de prédios inacabados se estende entre os bairros de Tirol e vai até Nova Parnamirim, já no município vizinho de Parnamirim. A primeira construção visitada pelo NOVO JORNAL foi a Imperial Trairi, na esquina entre a Rua Trairi e a Avenida Hermes da Fonseca. Ali seria construído um condomínio de luxo, com 20 apartamentos. Cada um com 200 metros quadrados de área. A unidade deveria ter três suítes e mais uma master, e contaria ainda com closet e varanda.

A obra, sob a responsabilidade da incorporadora potiguar Paradise Club, foi paralisada em 2008. O NOVO JORNAL procurou a empresa, mas não houve qualquer retorno das ligações telefônicas. O local é protegido por um muro baixo, um portão improvisado com placa metálica e pela vegetação rasteira que cerca a construção. Vendo de perto, nota-se que o edifício é ponto de encontro para usuários de drogas e moradores de rua.

Parte da atual estrutura pertencia à construtora Encol, que iniciou ali um empreendimento residencial em meados da década de 1990. A construção foi abandonada com a falência desta em 1999. A empresa potiguar adquiriu para si a construção em 2006 e até tentou tocar a obra, mas há quatro anos nenhum operário trabalha ali.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



EDIFÍCIO LIBERTY, ALVO DE DISPUTA JUDICIAL

O segundo prédio descoberto pela reportagem nem chegou a sair do chão, mas já está abandonado há quase três anos. É o único em que o lado financeiro não foi preponderante. Uma disputa judicial fez com que a construção do edifício Liberty, entre a Rua Alameda das Margaridas e a Avenida Hermes da Fonseca, também em Tirol, parasse ainda no canteiro de obras. No local foram deixados diversos equipamentos e materiais de construção.

Até pouco tempo ali era o endereço de um centro de velórios, mas o prédio pertence ao Governo do Estado e estava sob a responsabilidade da Sociedade Eunice Weaver, que mantinha um posto

de atendimento às vítimas de hanseníase. O imóvel foi vendido à construtora Monteplan em 2009. As obras foram iniciadas no ano seguinte, mas paralisadas por conta de uma ação judicial impetrada pelo Estado.

Em um contrato firmado entre a sociedade e o governo, a sociedade ficaria com o terreno na condição de que a área fosse aproveitada para atividades sociais. Caso houvesse qualquer desvio de finalidade do terreno, o governo voltaria a ter a posse definitiva da área. Com a venda para a construtora, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) abriu processo para requerer o terreno. A disputa na justiça se arrasta até hoje, sem qualquer definição. A obra permanece embargada pelo desembargador Aderison Silvano, da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do RN.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A CIDADE ESTÁ repleta de construções inacabadas. Em apenas numa manhã, a reportagem do NOVO JORNAL encontrou sete esqueletos de concreto. Boa parte deles se encontra entre as Zonas Leste e Sul da cidade. Todos teriam por fim a área residencial, mas acabaram não sendo concluídos seja pela falta de recursos ou até mesmo pela falência das construtoras responsáveis. No fim das contas, o que viria a ser um lar doce lar, transformou-se apenas em foco de delinquentes e de agentes nocivos à saúde.

Apesar do levantamento feito pelo NOVO JORNAL, o número total de imóveis descontinuados pelas construtoras é totalmente desconhecido. Nem mesmo a Prefeitura, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea/RN) ou o Sindicato da Construção Civil (Sinduscon/RN) sabem a quantidade deles. O certo é que eles estão lá, indefectíveis, poluindo visualmente a cidade.

Se estivessem em pé, construídos, e em pleno

funcionamento, estes imóveis conseguiriam resolver uma parte do déficit da habitação de Natal, o tão almejado sonho da casa própria. Segundo um estudo da Caixa Econômica Federal, o Rio Grande do Norte possui hoje um déficit de 100 mil residências e 50% desta demanda advém da capital potiguar.

A maioria das edificações inconclusas teve início entre as décadas de 1980 e 1990. E em todas as obras acabaram paralisadas por falta de recursos ou foram transformadas em resquícios de empresas derrocadas, como a carioca Encol, cuja falência deixou dezenas de imóveis por serem entregues e uma dívida indizível aos mutuários potiguares.

O cenário encontrado nestas obras é de completo abandono. Em alguns casos, são apenas imóveis vazios, sem portas e janelas, locais que se tornaram refúgios para criminosos e abrigos para usuários de drogas. Inacabadas, devido às intempéries do tempo, têm estruturas abaladas em razão da corrosão de partes metálicas, o que oferece outro grande risco: o de desabamentos.

PRÉDIO VIRA ESCONDERIJO DE VICIADOS

O terceiro prédio abandonado fica Rua Souza Pinto, ainda no Tirol, já nas proximidades do Shopping Midway Mall. Com 10 andares, a construção parou na fase de armação da estrutura, deixando um imenso esqueleto de concreto à mostra. Não foi encontrada qualquer indicação da construtora responsável. O prédio jaz há pelo menos 15 anos. Lixo e paredes mofadas são a decoração do edifício. Além disso, a obra virou residência de moradores de rua e viciados em drogas. Não existe qualquer tipo de muro ou barreira isolando a edificação.

Vizinhos da peça decrepita, que não quiseram se identificar, contam que o local é também serve de esconderijo para delinquentes, após furtos na região no entorno do prédio.



MATAGAL AJUDA NA PROLIFERAÇÃO DE INSETOS

A reportagem encontrou o quarto prédio na Avenida São José, nas proximidades do Hipermercado Bompreço. Também não traz indicações da construtora ou imobiliária responsável. São 16 andares de largados ao léu. Cercado por um muro baixo, repleto de buracos, o imóvel virou ponto de descarte de lixo e de usuários de drogas.

Nas proximidades do imóvel, um imenso matagal se mistura com o lixo, criando um ambiente propício para a proliferação de animais peçonhentos e insetos, como o vetor da dengue, o mosquito Aedes aegypti.

Cidades

ESQUELETOS DE CONCRETOS

/ RESIDENCIAL / CONSTRUÇÕES INACABADAS OFERECEM RISCOS DE DESABAMENTOS, ABRIGAM MARGINAIS E POLUEM O AMBIENTE; NOVO JORNAL LOCALIZOU SETE OBRAS NUMA ÚNICA MANHÃ

IMPERIAL TRAIRI, OBRA PARALISADA DESDE 2008

A região que congrega o maior número de prédios inacabados se estende entre os bairros de Tirol e Ivai até Nova Parnamirim, já no município vizinho de Parnamirim. A primeira construção visitada pelo NOVO JORNAL foi a Imperial Trairi, na esquina entre a Rua Trairi e a Avenida Hermes da Fonseca. Ali seria construído um condomínio de luxo, com 20 apartamentos. Cada um com 200 metros quadrados de área. A unidade deveria ter três suítes e mais uma master, e contaria ainda com closet e varanda.

A obra, sob a responsabilidade da incorporadora potiguar Paradise Club, foi paralisada em 2008. O NOVO JORNAL procurou a empresa, mas não houve qualquer retorno das ligações telefônicas. O local é protegido por um muro baixo, um portão improvisado com placa metálica e pela vegetação rasteira que cerca a construção. Vendido de perto, nota-se que o edifício é ponto de encontro para usuários de drogas e moradores de rua.

Parte da atual estrutura pertence à construtora Encol, que iniciou ali um empreendimento residencial em meados da década de 1990. A construção foi abandonada com a falência desta em 1999. A empresa potiguar adquiriu para si a construção em 2006 e até tentou tocar a obra, mas há quatro anos nenhum operário trabalha ali.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



EDIFÍCIO LIBERTY, ALVO DE DISPUTA JUDICIAL

O segundo prédio descoberto pela reportagem nem chegou a sair do chão, mas já está abandonado há quase três anos. É o único em que o lado financeiro não foi preponderante. Uma disputa judicial fez com que a construção do edifício Liberty, entre a Rua Alameda das Margaridas e a Avenida Hermes da Fonseca, também em Tirol, parasse ainda no canteiro de obras. No local foram deixados diversos equipamentos e materiais de construção.

Até pouco tempo ali era o endereço de um centro de velórios, mas o prédio pertence ao Governo do Estado e estava sob a responsabilidade da Sociedade Eunice Weaver, que mantinha um posto

de atendimento às vítimas de hanseníase. O imóvel foi vendido à construtora Monteplan em 2009. As obras foram iniciadas no ano seguinte, mas paralisadas por conta de uma ação judicial impetrada pelo Estado.

Em um contrato firmado entre a sociedade e o governo, a sociedade ficaria com o terreno na condição de que a área fosse aproveitada para atividades sociais. Caso houvesse qualquer desvio de finalidade do terreno, o governo voltaria a ter a posse definitiva da área. Com a venda para a construtora, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) abriu processo para requerer o terreno. A disputa na justiça se arrasta até hoje, sem qualquer definição. A obra permanece embargada pelo desembargador Aderson Silvano, da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do RN.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A CIDADE ESTÁ repleta de construções inacabadas. Em apenas numa manhã, a reportagem do NOVO JORNAL encontrou sete esqueletos de concreto. Boa parte deles se encontra entre as Zonas Leste e Sul da cidade. Todos teriam por fim a área residencial, mas acabaram não sendo concluídos seja pela falta de recursos ou até mesmo pela falência das construtoras responsáveis. No fim das contas, o que viria a ser um lar doce lar, transformou-se apenas em foco de delinquentes e de agentes nocivos à saúde.

Apesar do levantamento feito pelo NOVO JORNAL, o número total de imóveis descontinuados pelas construtoras é totalmente desconhecido. Nem mesmo a Prefeitura, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea/RN) ou o Sindicato da Construção Civil (Sinduscon/RN) sabem a quantidade deles. O certo é que eles estão lá, indefectíveis, poluindo visualmente a cidade.

Se estivessem em pé, construídos, e em pleno

funcionamento, estes imóveis conseguiriam resolver uma parte do déficit da habitação de Natal, o tão almejado sonho da casa própria. Segundo um estudo da Caixa Econômica Federal, o Rio Grande do Norte possui hoje um déficit de 100 mil residências e 50% desta demanda advém da capital potiguar.

A maioria das edificações inconclusas teve início entre as décadas de 1980 e 1990. E em todas as obras acabaram paralisadas por falta de recursos ou foram transformadas em resquícios de empresas derrocadas, como a carioca Encol, cuja falência deixou dezenas de imóveis por serem entregues e uma dívida indizível aos mutuários potiguares.

O cenário encontrado nestas obras é de completo abandono. Em alguns casos, são apenas imóveis vazios, sem portas e janelas, locais que se tornaram refúgios para criminosos e abrigos para usuários de drogas. Inacabadas, devido às intempéries do tempo, têm estruturas abaladas em razão da corrosão de partes metálicas, o que oferece outro grande risco: o de desabamentos.



PRÉDIO VIRA ESCONDERIJO DE VICIADOS

O terceiro prédio abandonado fica Rua Souza Pinto, ainda no Tirol, já nas proximidades do Shopping Midway Mall. Com 10 andares, a construção parou na fase de armação da estrutura, deixando um imenso esqueleto de concreto à mostra. Não foi encontrada qualquer indicação da construtora responsável. O prédio jaz há pelo menos 15 anos. Lixo e paredes mofadas são a decoração do edifício. Além disso, a obra virou residência de moradores de rua e viciados em drogas. Não existe qualquer tipo de muro ou barreira isolando a edificação.

Vizinhos da peça decrépita, que não quiseram se identificar, contam que o local é também serve de esconderijo para delinquentes, após furtos na região no entorno do prédio.



MATAGAL AJUDA NA PROLIFERAÇÃO DE INSETOS

A reportagem encontrou o quarto prédio na Avenida São José, nas proximidades do Hipermercado Bompreço. Também não traz indicações da construtora ou imobiliária responsável. São 16 andares de largados ao léu. Cercado por um muro baixo, repleto de buracos, o imóvel virou ponto de descarte de lixo e de usuários de drogas.

Nas proximidades do imóvel, um imenso matagal se mistura com o lixo, criando um ambiente propício para a proliferação de animais peçonhentos e insetos, como o vetor da dengue, o mosquito Aedes aegypti.

100 MIL

É o déficit habitacional do Rio Grande do Norte, segundo estimativa da Caixa Econômica Federal



LOCAL AGORA ABRIGA CARROS DEPENADOS

O sexto esqueleto foi encontrado no início da Avenida Antonio Basílio, em Morro Branco, onde dois prédios foram abandonados quase prontos. Nels, faltam apenas a parte de revestimento e a instalação dos equipamentos de água e luz. Porém, o abastecimento é feito através de ligações clandestinas.

A luz, por sinal, é retirada de ligação direta – o

popular "gato" – feita num poste da rede elétrica. Os fios utilizados, em algumas partes, estão descascados, o que se configura em risco para os que transitam por ali. De acordo com um vizinho, que não quis se identificar, uma família de seis pessoas mora no local.

No momento em que a reportagem esteve no imóvel, não havia ninguém. A construção também apresenta muita sujeira e até virou ponto de descarte para automóveis. Dois veículos jaziam, "depenados" – sem rodas, motor ou janelas.



ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NU

“ QUANTO O MAIOR O TEMPO DE ABANDONO, MAIOR É O TEMPO DE EXPOSIÇÃO ÀS INTEMPÉRIES AMBIENTAIS ”

Francisco Adalberto Pessoa,
Engenheiro, ex-presidente do CREA



RUÍNAS SÃO USADAS COMO ESTACIONAMENTO PRIVADO

O último prédio encontrado pelo NOVO JORNAL fica no bairro de Nova Parnamirim, mais precisamente na Rua Virgínia, próximo à rodovia BR-101, na divisa entre Natal e Parnamirim. São duas torres com 11 andares. Também não foram encontradas informações sobre construtor. O imóvel foi transformado num estacionamento particular para moradores daquela região. Alguns "empresário"

toma conta daquele negócio. Numa das paredes está fixada as informações das diárias e do telefone do responsável. A reportagem tentou negociar uma vaga, mas o proprietário não atendeu aos telefonemas. A diária tem custo de R\$ 1 e a mensalidade é de R\$ 25. Enquanto a reportagem esteve por ali, quatro carros estavam estacionados. Um elevador de construção foi tomado por plantas trepadeiras.

NÃO HÁ LEVANTAMENTO

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), através da assessoria de imprensa, informou que não sabe o número de prédios abandonados, porque fiscaliza apenas o exercício profissional através do documento de Anotação de Responsabilidade Técnica (Art), com validade de um ano. Passado este prazo, os responsáveis devem entrar com a renovação do documento. Ao ser registrado que as obras estão paralisadas, a fiscalização é suspensa. O NOVO JORNAL tentou falar com o corpo técnico da entidade, mas foi informado que a entidade se encontra em recesso até a segunda quinzena de janeiro.

A Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) também não possui levantamentos para quantificar o número de prédios que ficaram no meio do caminho.

O diretor de comunicação do Sindicato da Construção Civil do RN (Sinduscon), Carlos Luiz Cavalcanti, informou que a entidade nunca fez o registro dos empreendimentos paralisados na cidade. "Não temos estudos", disse, de forma lacônica.

No entanto, ele se mostrou preocupado com as construções inacabadas em Natal. "Traz, sim, um grande problema para a cidade. É uma questão de saúde pública e de poluição visual. É uma porta de entrada para vetores de doenças e prejudica também o lado paisagístico do município", argumentou.

PRÉDIO VIRA 'ACADEMIA DE GINÁSTICA'

O bairro da Candelária é sede do quinto prédio abandonado que o NOVO JORNAL localizou. Este não saiu do terceiro andar. Também não traz informações de proprietários e nem a data que foi erguido. "Protegido" por um muro de pouco mais de dois metros, repleto de falhas, a construção virou uma espécie de academia de ginástica. Vários equipamentos improvisados – alteres produzidos com latas de tintas e barras assimétricas de vergalhões – foram instalados entre os vãos para o deleite dos halterofilistas locais. No entanto, não foi flagrado nenhum usuário daquela academia.

RISCOS

Citando o versículo 28 do capítulo 14 do Evangelho de São Lucas, o ex-presidente do Crea, o engenheiro Francisco Adalberto Pessoa, alerta para os perigos do abandono de prédios inconclusos. "Quem dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro para calcular a despesa e ver se tem com que a concluir?", recitou ele, por telefone. "Este é um problema crônico e que não merece a atenção devida dos órgãos responsáveis", completou.

Ele disse que tanto o Crea quanto a Semurb estão errados em não fiscalizar o abandono causado pela construção civil em Natal. "As entidades se preocupam apenas com o exercício do profissional, com o avanço das obras, mas basta vencer os documentos expedidos pelas duas entidades, que a responsabilidade civil dos envolvidos deixa de existir".

Algumas construções inacabadas, segundo ele, podem estar seriamente prejudicadas em razão da falta de revestimento e impermeabilização das estruturas. "Quanto o maior o tempo de abandono, maior é o tempo de exposição às intempéries ambientais. Sol, chuva e a falta de conservação prejudicam toda a estrutura predial. Aceleram, principalmente, o processo de ferrugem das partes metálicas, enfraquecendo toda a composição", detalhou.

Caso algum destes imóveis consiga sair do papel, explicou, os riscos podem permanecer "camuflados". "Os vícios de estrutura só serão verificados com o tempo. O processo de deterioração pode ser alongado, mas os danos continuam lá, invisíveis, e trazem sérios riscos aos moradores", ressaltou. A descontinuidade das edificações, diz, também é um caso de saúde pública. Para ele, estes locais são potenciais focos de vetores de doenças, como o do mosquito transmissor da dengue. Além disso, devido falta de isolamento e proteção, são locais que também servem de esconderijo para delinquentes.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



100 MIL

É o déficit habitacional do Rio Grande do Norte, segundo estimativa da Caixa Econômica Federal

NÃO HÁ LEVANTAMENTO

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), através da assessoria de imprensa, informou que não sabe o número de prédios abandonados, porque fiscaliza apenas o exercício profissional através do documento de Anotação de Responsabilidade Técnica (Art), com validade de um ano. Passado este prazo, os responsáveis devem entrar com a renovação do documento. Ao ser registrado que as obras estão paralisadas, a fiscalização é suspensa. O NOVO JORNAL tentou falar com o corpo técnico da entidade, mas foi informado que a entidade se encontra em recesso até a segunda quinzena de janeiro.

A Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) também não possui levantamentos para quantificar o número de prédios que iniciaram a construção e ficaram no meio do caminho.

O diretor de comunicação do Sindicato da Construção Civil do RN (Sinduscon), Carlos Luiz Cavalcanti, informou que a entidade nunca fez o registro dos empreendimentos paralisados na cidade. “Não temos estudos”, disse, de forma lacônica.

No entanto, ele se mostrou preocupado com as construções inacabadas em Natal. “Traz, sim, um grande problema para a cidade. É uma questão de saúde pública e de poluição visual. É uma porta de entrada para vetores de doenças e prejudica também o lado paisagístico do município”, argumentou.

RISCOS

Citando o versículo 28 do capítulo 14 do Evangelho de São Lucas, o ex-presidente do Crea, o engenheiro Francisco Adalberto Pessoa, alerta para os perigos do abandono de prédios inconclusos. “Quem dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro para calcular a despesa e ver se tem com que a concluir?”, recitou ele, por telefone. “Este é um problema crônico e que não merece a atenção devida dos órgãos responsáveis”, completou.

Ele disse que tanto o Crea quanto a Semurb estão errados em não fiscalizar o abandono causado pela construção civil em Natal. “As entidades se preocupam apenas com o exercício do profissional, com o avanço das obras, mas basta vencer os documentos expedidos pelas duas entidades, que a responsabilidade civil dos envolvidos deixa de existir”.

Algumas construções inacabadas, segundo ele, podem estar seriamente prejudicadas em razão da falta de revestimento e impermeabilização das estruturas. “Quanto o maior o tempo de abandono, maior é o tempo de exposição às intempéries ambientais. Sol, chuva e a falta de conservação prejudicam toda a estrutura predial. Aceleraram, principalmente, o processo de ferrugem das partes metálicas, enfraquecendo toda a composição”, detalhou.

Caso algum destes imóveis consiga sair do papel, explicou, os riscos podem permanecer “camuflados”. “Os vícios de estrutura só serão verificados com o tempo. O processo de deterioração pode ser alongado, mas os danos continuam lá, invisíveis, e trazem sérios riscos aos moradores”, ressaltou. A descontinuidade das edificações, diz, também é um caso de saúde pública. Para ele, estes locais são potenciais focos de vetores de doenças, como o do mosquito transmissor da dengue. Além disso, devido falta de isolamento e proteção, são locais que também servem de esconderijo para delinquentes.

PRÉDIO VIRA ‘ACADEMIA DE GINÁSTICA’

O bairro da Candelária é sede do quinto prédio abandonado que o NOVO JORNAL localizou. Este não saiu do terceiro andar. Também não traz informações de proprietários e nem a data que foi erguido. “Protegido” por um muro de pouco mais de dois metros, repleto de falhas, a construção virou uma espécie de academia de ginástica. Vários equipamentos improvisados – alteres produzido com latas de tintas e barras assimétricas de vergalhões – foram instalados entre os vãos para o deleite dos halterofilistas locais. No entanto, não foi flagrado nenhum usuário daquela academia.



LOCAL AGORA ABRIGA CARROS DEPENADOS

O sexto esqueleto foi encontrado no início da Avenida Antonio Basílio, em Morro Branco, onde dois prédios foram abandonados quase prontos. Nelas, faltam apenas a parte de revestimento e a instalação dos equipamentos de água e luz. Porém, o abastecimento é feito através de ligações clandestinas.

A luz, por sinal, é retirada de ligação direta – o

popular “gato” – feita num poste da rede elétrica. Os fios utilizados, em algumas partes, estão descascados, o que se configura em risco para os que transitam por ali. De acordo com um vizinho, que não quis se identificar, uma família de seis pessoas mora no local.

No momento em que a reportagem esteve no imóvel, não havia ninguém. A construção também apresenta muita sujeira e até virou ponto de descarte para automóveis. Dois veículos jaziam, “depenados” – sem rodas, motor ou janelas.



RUÍNAS SÃO USADAS COMO ESTACIONAMENTO PRIVADO

O último prédio encontrado pelo NOVO JORNAL fica no bairro de Nova Parnamirim, mais precisamente na Rua Virgínoópolis, próximo à rodovia BR-101, na divisa entre Natal e Parnamirim. São duas torres com 11 andares. Também não foram encontradas informações sobre construtor. O imóvel foi transformado num estacionamento particular para moradores daquela região. Alguns “empresário”

toma conta daquele negócio. Numa das paredes está fixada as informações das diárias e do telefone do responsável. A reportagem tentou negociar uma vaga, mas o proprietário não atendeu aos telefonemas. A diária tem custo de R\$ 1 e a mensalidade é de R\$ 25. Enquanto a reportagem esteve por ali, quatro carros estavam estacionados. Um elevador de construção foi tomado por planas trepadeiras.



QUANTO O MAIOR O TEMPO DE ABANDONO, MAIOR É O TEMPO DE EXPOSIÇÃO ÀS INTEMPÉRIES AMBIENTAIS”

Francisco Adalberto Pessoa, Engenheiro, ex-presidente do CREA



ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

EASY RIDER

/ COMPORTAMENTO / UMA DAS MOTOCICLISTAS MAIS ANTIGAS DA CIDADE, GRAÇA SANTOS CONTA COMO RESISTIU AO PRECONCEITO E DESMISTIFICA O SIMBOLISMO QUE ENVOLVE O ESPORTE SOBRE DUAS RODAS

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

"LOUCOS PARA ENTRAR em ação, cabelos compridos ao vento, barbas e bandanas balançando, brincos, sovacos, chicotes de corrente, suásticas e Harley-Davidsons depenadas refletindo o brilho cromado enquanto o trânsito da 101 dá passagem, nervoso, à formação de motos que lembra o estrondo de um trovão indecente (...)."

Se por um lado a rebeldia do grupo de motociclistas norte-americanos que o jornalista Hunter S. Thompson descreve no livro "Hell Angels" (1967), continua atijando o medo e a adrenalina em muita gente, por outro ela não pode ser considerada 100% fiel à realidade atual.

Pelo menos não em terras potiguares. Embora o motociclismo tenha chegado ao Rio Grande do Norte há mais de 60 anos, hoje ele é um esporte que reúne adeptos de todas as faixas etárias, raças e gêneros que têm como único ato de rebeldia a vontade de ser livre.

Um exemplo vivo é a professora aposentada Graça Santos, 62. Presidente do Motoclube Mototribo Potiguar, inaugurado em 1998, ela é uma das mais antigas motociclistas de Natal – quicá a mais antiga. São 50 anos de amor e parceria com as motos; o casamento mais recente é com uma Honda CB500, que já rodou 123 mil quilômetros durante 10 anos sem quebrar. Graça Santos passaria por uma aposentada tranquila e carinhosa, do tipo que cozinha a tarde toda para os netos, mas não o é. A casa, com fachada tradicional pintada de rosa, esconde praticamente uma oficina por dentro, no qual se encontram óleo, jaquetas, troféus e três grandes motocicletas.

Somente quando Graça calça as botas, os óculos escuros e a jaqueta de couro é que se transforma na potiguar e única brasileira a ganhar o Iron Butt: prêmio norte-americano concedido àqueles que conseguem vencer mil milhas em 24 horas - sem beber, comer ou descansar.

"Sentir a liberdade, fazer parte da paisagem, ninguém impede você de quando quiser e dormir onde quiser... foi isso o que eu sempre quis quando escolhi ser motociclista. Era uma coisa que amava do fundo do meu coração", declara a aposentada, que parece a versão moderna dos personagens do filme Easy Rider (Sem destino, 1969), que narra a aventura de dois motociclistas que cruzam a América em suas máquinas com o objetivo de conquistar a liberdade pessoal.

Apesar de ter se "formado" motociclista em Natal, essa história de amor com as motos começou em 1952, no município de Jardim do Seridó. Na época, Graça era apenas uma criança com vontade de sentar em uma Vespa e ir em busca do horizonte. Apesar da efervescência do motociclismo e das Harley Davidsons no mundo e em alguns pontos do Brasil naquela década,

no interior potiguar ela chegou na forma de um motor colado à uma bicicleta, utilizada pelo pai de Graça nas entregas da fazenda.

Quando viu a primeira Harley foi que a professora definiu o que faria pelo resto da vida. "Meus olhos nunca tinham visto coisa mais bonita. Eu estava na feira quando o vizinho passou com aquela Harley com sidecar. Foi aí que eu defini que queria ser motociclista quando crescesse", lembra, nostálgica.

Só possuiria a própria moto em 1975, quando passou no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Segundo ela, mais difícil do que pagar pela Yamaha RD50, que comprou na época, foi enfrentar o preconceito do pai e dos homens da cidade.

"Natal era uma cidade muito provinciana. Mulher de moto era uma coisa bizarra, fora do normal. Meu pai não aceitava e ficou muito tempo sem falar comigo. Nos sinais, os homens tiravam muita brincadeira pesada, perguntando se eu era mulher ou homem ou coisas assim", contou.

No entanto, nada disso foi capaz de demovê-la do maior sonho que tinha: viver sobre duas rodas. Esse fascínio foi o que acabou por aproximá-la do funcionário público Roberto Gileno, com quem é casada há 30 anos. Gileno era lambretista na época, mas quando casou quis que Graça deixasse às motos - ideia refutada por ela. "Eu disse para ele: você me conheceu em cima de uma moto, vai ter que aguentar. A nossa amizade e amor foi fruto do amor pelas duas rodas", comenta. "Sou primeiro motociclista e depois mulher de Roberto".

Gileno acabou por aceitar a ideia e, hoje, colecionam prêmios como casal de motociclistas em competições nacionais. A pequena estante na sala de estar da aposentada é repleta de prêmios, um deles conquistado durante a viagem de 40 dias que fizeram juntos em 2008, ao sudeste e às fronteiras brasileiras com o Uruguai. Rodaram 14 mil quilômetros.

A única vez na vida em que deixou de andar de moto foi quando esteve grávida do único filho, em 1982. Mesmo assim, só depois dos oito meses, quando quase sofreu um acidente. Em todos esses anos, a aposentada estima que já rodou 500 mil quilômetros em vespas, lambretas, motos esportivas japonesas e, uma única vez, em uma Harley Davidson. "Foi quando eu subi numa Harley que eu soube que era motociclista de verdade", emenda.

Mas o ponto mais alto da "carreira" foi o prêmio Iron Butt, também em 2008. Graça, acompanhada por mais cinco motociclistas potiguares, fez o percurso de 1615 km (mil milhas) entre Natal e São Luís, no Maranhão, em menos de 22h. Ela foi a única mulher brasileira a conseguir completar a tarefa. Essas aventuras, conta Graça Santos, é que a fazem postergar a aposentadoria. "Vou andar de moto até quando puder", arremata.



▶ Presidente do Motoclube Mototribo Potiguar, Graça Santos tem pelo menos meio século de amor e parceria com as motos



MOTOQUEIROS & MOTOCICLISTAS

Todavia, a estrada dos amantes de motocicletas não é isenta de desvios. Uma delas é a eterna divergência entre motoqueiros e motociclistas que, segundo Graças Santos, diretora do Motoclube Mototribo Potiguar e conselheira da Federação da Associação de Motociclistas do RN (FAM/RN), se limita a uma questão de responsabilidade.

Graça sabe que atualmente há menos quem ame e mais quem odeio o veículo de duas rodas. O alto índice de morte nas estradas é uma mostra disso. "Não é uma questão de discriminação, mas de responsabilidade. Há motociclistas que ainda colocam sua vida e a dos outros em risco, porque ficam se desafiando", comentou. Contudo, ela afirma que essa é uma práti-

ca mais corriqueira entre os motoqueiros, que costumam 'costurar' no trânsito das grandes cidades. "Um estudo já registrou 17 mortes de motoqueiros em uma semana aqui em Natal", citou Graça.

Na teoria, o motociclista é aquele que usa a moto unicamente como hobby. Já o motoqueiro é aquele que usa o veículo como transporte ou como atividade comercial, e é o que mais tem sofrido com sanções da legislação. Neste ano, São Paulo foi uma das capitais a estabelecer uma lei que regulamenta a profissão de motoboy, estabelecendo normas como o uso de coletes protetores retrorrefletivos.

Em Natal, estima-se que circule uma frota de 312.374 motocicletas, mais 42 mil motonetas. Nú-

mero que tem aumentado devido à redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que tem tornado o produto cada vez mais acessível. "O problema é que todo mundo pode ter uma moto, mas nem todo mundo está preparado para tê-la.", opina a professora aposentada.

Segundo Graça, os motociclistas também têm sofrido com as medidas legislativas. A aposentada afirma que a desobediência no trânsito tem feito com que o estigma de "baderneiro" que ronda os motociclistas desde a época dos Hell Nagels, retorne aos poucos. "Nós que somos motociclistas já não sabemos como será no futuro com as novas legislações. Não sabemos se poderemos continuar com o esporte na cidade".



▶ Entre os prêmios conquistados, um pela viagem de 40 dias às fronteiras com o Uruguai, cerca de 14 mil KM

“ SENTIR A LIBERDADE, FAZER PARTE DA PAISAGEM, NINGUÉM IMPEDE VOCÊ DE PARAR ONDE QUISER E DORMIR ONDE QUISER...FOI ISSO O QUE EU SEMPRE QUIS QUANDO ESCOLHI SER MOTOCICLISTA”

Graça Santos,
Motociclista



OS 'CANGACEIROS' DO ASFALTO

Apesar de ter se tornado um esporte mais "manso" nos últimos 15 anos, as antigas brigas entre motoclubes ainda existe. Grupos radicais, como os Abutres, mantêm facções em todo o país e os rachas são constantes. Em 2008, uma briga entre os Hell Angels e os Abutres foi registrada em Interlagos, ferindo cinco pessoas.

No RN, existem 200 motogrupos, dos quais apenas 23 são registrados e reconhecidos como "motoclubes". A própria Graça Santos reconhece que a categoria é desorganizada. Segundo ela, os rachas acabam por acabar com o espírito de fraternidade, compreensão e união que deveriam predominar entre os clubes.

O Motoclube Mototribo Potiguar nasceu da quebra do primeiro motoclube da capital, o Moto Sport, de 1982. A entidade possui 72 filiados e completa 15 anos no próximo ano. Entre Halesys, BMW's, Vestions, Boulevard's e Hondas, eles se reúnem todas as quartas-feiras e discutem viagens e passeios em conjunto.

De acordo com Graça Santos, a maior função do motoclube é a capacidade de unir as pessoas. Juizes, empresários, comerciantes; jovens, adultos, idosos... cada um pode ter a sua moto. No final, o que todo motociclista quer mesmo é partir pela estrada em uma Harley Davidson. "Na verdade, é uma moto como qualquer outra. Há a moto e o mito, a Harley reúne os dois. O que importa mesmo é andar de moto. É tudo".

Esportes

EDUARDO MAIA / NJ



▶ América volta a participar da Copa SP após um ano fora da competição



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ Jovens do ABC terão nova oportunidade em São Paulo

UM SONHO NA BAGAGEM

/VITRINE/ DEPOIS DE TRÊS DIAS DE ESTRADA E MOTIVADOS PELA ESPERANÇA DE SER LEMBRADO NO MEIO DE TANTOS, CHEGOU A HORA DE MOSTRAR O TALENTO: GAROTOS DE ABC E AMÉRICA ESTREIAM NA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JUNIORES

RICARDO PEREIRA
LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

DE ÔNIBUS, SEM o glamour desfrutado pelos grandes do futebol brasileiro e na base da boa vontade, ABC e América viajaram mais de 2.800 quilômetros de ônibus carregando como bagagem do sonho de 42 jovens que pretendem ganhar a vida como jogador de futebol. Hoje, cada um deles terá sua grande chance na carreira com o início da disputa da Copa São Paulo de Futebol Júnior, maior vitrine do futebol de base do país, oportunidade de ouro aqueles atletas tidos como "promessas" mudarem seus status para "talentos" do futebol local. Ambos entram em campo às 13h. O ABC encara o Monte Azul-SP, já o América pega o Deportivo Brasil-SP.

Toda jovem promessa sonha em um dia vestir a camisa de um

grande clube do futebol brasileiro ou, quem sabe até, de uma equipe de fora do país. Alguns já parecem ter isso traçado na mente desde bem cedo, já outros parecem não acreditar – ou colocar mais peso para as dificuldades na balança. Há ainda aqueles à moda antiga: jovens, que ainda hoje frequentam as arquibancadas e que, agraciados pelo bom do futebol, sonham em um dia vestir a camisa do clube do coração.

É o caso do atacante Gláucio, do América, e do goleiro Franklin, do ABC. O homem de frente alvirrubro, por exemplo, tem 18 anos e nasceu em Natal. O sonho, para ele, já poderia ter sido dado como conquistado quando estreou no time profissional americano pela Série B do ano passado, contra o Criciúma-SC no estádio Nazareno e encantou o técnico Roberto Fernandes - que pediu a renova-

ção do seu contrato. O jogador até já teve a oportunidade de disputar uma Copinha, mas defendendo as cores do Atlético Paranaense.

"Foi um momento único. Fui artilheiro daqui e um olheiro me levou pra lá. Passei três anos e joguei Copa São Paulo, mas passei a maior parte da competição no banco. Ano passado fizemos até uma boa campanha, mas acabamos sendo desclassificados pelo Corinthians", diz o atacante, que agora que dar uma nova prova de talento ao comandando do time principal americano e ser utilizado nas disputas da Copa do Nordeste, Campeonato Potiguar e Série B neste ano de 2013.

Mais que dar uma prova, o goleiro Franklin pretende nesta Copinha tirar de uma vez seu rótulo de jogador da base e passar a ser tratado de forma definitiva como um dos goleiros do time principal

do Alvinegro. "Vai fazer três anos que estou aqui. Almejo tentar conquistar meu espaço no profissional. Meu momento de base já passou, já faço parte do time de cima e quero fazer história no clube", diz.

Da mesma forma que a Copa SP é tida como a grande chance da carreira de qualquer jogador iniciante, a competição é um poço gigante para pesca de talentos vindos de todas as partes do país. É na Copinha que os famigerados empresários lançam suas propostas às jovens promessas, prática da qual os clubes tentam fazer uma blindagem para não perderem seus jovens valores.

No caso do ABC, por exemplo, o assédio de empresários quase culminou na saída do zagueiro Mael e do atacante Romarinho, dois destaques alvinegros para a disputa da Copa São Paulo, em meados da temporada passa-

do. "A Copa é uma vitrine, não podemos negar, mas não viajaremos com ninguém pré-determinado a ser negociado ou observado. Se acontecer durante a competição, será um fato novo", garante o coordenador das categorias de base do ABC, Erandy Montenegro.

Assim como Gláucio, o América fará uso de outro jogador "pronto" para o profissional na disputa da Copa SP. Judson, que já atuou nas equipes principais de Santa Cruz-RN e Carpina-PE, além do próprio time rubro, carrega consigo o título de "experiente" em meio aos colegas de mesma idade. "Você adquire muita experiência porque é uma competição boa, de vitrine, só que de tiro curto. Graças a Deus, em 2011 quando a gente foi conseguimos ficar entre os melhores colocados, mas acabamos pegando uma das melhores equipes, o Santos, e acabamos saindo", comenta.

PARTICIPAÇÃO INÉDITA NUMA MESMA EDIÇÃO

Será inédita a participação de ABC e América juntos numa mesma edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior. As equipes se classificaram por obterem as duas primeiras colocações do Campeonato Potiguar Sub-20, sendo o América campeão e o ABC vice. Gratas revelações como Júnior, Rivaldo, Gláucio, Mael, e Romarinho despontam como esperanças em ambos os clubes, que apostam neles todas as suas fichas para captar talentos para o time profissional ou ainda conseguir uma boa verba com a venda destes atletas.

De todas as participações potiguares na Copinha, a do Alvirrubro foi a melhor, em 2011, quando conseguiu passar da primeira fase da competição, sendo desclassificado logo em seguida pelo Santos. No papel, o Dragão também parece levar uma certa vantagem fazendo-se uma comparação com o elenco do ABC, já que tem entre os jogadores inscritos, alguns que já passaram pelo time profissional, caso de Rivaldo, Gláucio, Thiago, Felipe Macena e Bruno.

"Aqui tem alguns que treinam no profissional, como o Gláucio, Rivaldo e Bruno, jogadores que o Roberto Fernandes (técnico do profissional) pediu renovação de contrato. Temos outros aqui que o presidente [Alex Padang] gostou, jogadores com potencial e condições de fazer uma boa campanha", destaca Romildo Freire, técnico do América para a disputa da Copa São Paulo.

Sobre a convivência com os jogadores do elenco principal, Romildo acredita que isso possa ser um diferencial americano na competição. "Estavam nove treinando no profissional. Uns jogaram e outros não, como o Felipe Macena, Lailson, Índio e Thiago. Só estar ao lado de jogadores rodados já engrandece o trabalho", diz.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ▶



▶ Franklin, goleiro do ABC, já tem experiência na Copinha

ESPERANÇA NA DEFESA

Nos últimos anos o ABC vem se destacando quando o assunto é revelar goleiros. O próximo da geração de arqueiros abecedistas, Franklin, é tido como uma realidade para o clube – e candidato a sucessão de Camilo, que deve deixar o time principal alvinegro. "Estive na Copa São Paulo deste ano (2012), fizemos uma boa campanha, mas infelizmente não passamos de fase. Espero que esse ano possa ser diferente, já que a maioria que vai já jogou a copa e tem experiência, já sabe como é", pontua.

Ainda se tratando de defesa, o time do técnico Gilmar Oliveira parece estar bem servido. Apesar da pouca idade, experiência é o sobrenome da dupla Mael e Waldson. Os dois já jogaram a Copinha e conhecem os atalhos da competição. Enquanto que Mael já integra o time profissional, o sergipano Waldson acumula passagens por Ceará e Minas Gerais.

"Já joguei a Copa São Paulo pelo Ceará e ganhei bastante experiência. De lá sai para o Atlético Mineiro, onde passei um

ano. Foi muito bom pra mim e gostei bastante. Recentemente estava no Uniclinc do Ceará. O Gilmar me viu jogando e mostrou interesse e me trouxe pra cá disputar a Copa São Paulo e estou muito feliz", afirma Waldson, que revela ainda sentir o frioziinho na barriga e a sua vontade de continuar no clube. "A ansiedade da estreia sempre existe, mas não vai atrapalhar. Tenho contrato até o final do próximo ano e para o futuro espero continuar fazer parte do profissional do ABC", finaliza.

JOGOS NA PRIMEIRA FASE DE ABC E AMÉRICA

GRUPO G

- ▶ Sede: Monte Azul -SP
- ▷ 06/01 – 13h
- Monte Azul-SP x ABC
- ▷ 09/01 – 13h
- ABC x Vitória-BA
- ▷ 12/01 – 13h
- Mogi Mirim-SP x ABC

GRUPO T

- ▶ Sede: Porto Feliz-SP
- ▷ 06/01 - 13h
- Deportivo Brasil-SP x América
- ▷ 09/01 – 15h
- América x Avaí-SC
- ▷ 12/01 – 13h
- Atlético-GO x América

TERMINAL DA NOTÍCIA

SEGURANÇA PARA IR E VIR.

O Seturn e a Polícia Militar firmaram uma parceria inédita, que prevê a instalação de botões de pânico nos ônibus que circulam em Natal. Atualmente 300 coletivos já contam com o sistema, que estava em fase de testes.

Quando acionado, o botão envia um alerta para o Cíosp, que rastreia a localização exata do ônibus e encaminha uma viatura até o local. Isso porque, para o Seturn e para a Polícia Militar, levar mais segurança pra Natal é levar mais segurança pra você.

VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NJ

EDUARDO MAIA / NJ



▶ Romarinho é o destaque da equipe alvinegra



▶ Júnior, primeiro da esquerda para direita, ficará em São Paulo após a Copinha

ABC QUER DAR TROCO

A garotada do ABC está mordida. A perda do Estadual para o América em 2012 após dois anos de domínio balançou o emocional do Sub-20 abecedista, que agora já percebe uma certa desconfiança por parte do torcedor. O que seria um fator contra, todavia, está sendo tratado como estímulo e, pelo menos no que depender de Erandy Montenegro, poderá ser a grande arma do Alvinegro na disputa da Copa São Paulo.

“Os esforços estão sendo feitos. Esse ano, estamos cumprindo à risca a programação e esperamos fazer uma boa Copa São Paulo”, garante o coordenador das categorias de base do ABC. “O nível é muito alto, disso a gente sabe e não é a primeira vez que o ABC disputará essa competição. Todo o planejamento foi feito antes que toda a turbulência viesse a acontecer. O presidente garantiu todo o apoio aos nossos meninos e acreditamos numa boa apresentação”, salienta.

Sobre o balança emocional provocado pela perda do título estadual, Gilmar Oliveira, técnico do ABC para a disputa da Copinha, minimiza: “O grupo é muito bom. Boa parte foi campeão esse ano pelo Sub-18 e faziam parte do Sub-20 quando perdemos para o nosso rival. Perdemos aquela partida contra o América, quando tomamos de quatro, sem sete jogadores titulares que estavam machucados e isso ninguém sabe. Fazia dois anos que esse grupo não perdia um campeonato, e isso é normal”, diz.

Para ele, o fato de contar com um bom número de jogadores que já conhecem o sistema de disputa da Copinha é algo favorável ao ABC. “A



▶ Gilson Oliveira, técnico do ABC: “O grupo é bom”

grande maioria já disputou Copa São Paulo este ano comigo ou por outras equipes e já tem certa experiência neste tipo de competição. Vamos com destaques que já participam da preparação com o profissional, casos do goleiro Franklin, do Rafinha, Mael, Waldson, Romarinho. Todos esses jogadores ganharam muita experiência e acredito que venham fazer uma boa competição”, afirma.

Sobre a possibilidade de perder jogadores para equipes do eixo Rio-SP, ele diz que o ABC já está preparado para não sair perdendo em possíveis negociações, assim como aconteceu no caso Romarinho. “O clube está tendo o cuidado de firmar a maioria dos contratos com os jogadores, então quem quiser comprar terá que conversar com o ABC”, revela. “O Romarinho é um atleta que a gente vê com bons olhos. Um jogador diferenciado, rápido, habilidoso, muito objetivo. É um dos jogadores que a gente aposta a fichas, mas o grupo é muito bom”, destaca o treinador.

PROMESSAS JÁ ESTÃO NA MIRA DE EMPRESÁRIOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

Apesar de fazer parte do discurso de qualquer diretoria, o investimento no futebol de base ainda está começando a se tornar realidade no futebol do Rio Grande do Norte. Incrivelmente, bastaram os primeiros incentivos para os clubes terem uma resposta positiva em relação a como podem sair ganhando com um trato melhor com suas jovens promessas.

No caso do ABC o caso mais notório envolveu o atacante Romarinho. Após ele estourar nos

campeonatos de base, foi chamado pela diretoria abecedista para assinar contrato de jogador profissional, mas acabou sumindo por alguns dias do clube. A desculpa, um tratamento dentário. Na prática, segundo os próprios colegas de time, a causa para o desaparecimento do jogador foi uma proposta feita por um empresário à família do jogador, que acabou ficando no ABC.

No América, a negociação de uma das promessas foi intermediada pelo próprio clube, que já logo após a Copinha vai “entregar” um dos jogadores do elenco ao São Paulo. Para Romildo Freire, isso só

foi possível em virtude da mudança de pensamento do clube em relação às categorias de base.

“O apoio está sendo dado. Depois que entraram Alex Padang e Leonardo (Bezerra), diretor da base, estão fazendo um trabalho para que hajam frutos aqui no América. Os meninos, que antes não iam, foram até para competições fora de Natal e foram vistos por olheiros, caso do Júnior, que foi aprovado no São Paulo”, revela.

Júnior, que tem apenas 16 anos, já deve ficar em São Paulo assim que acabar a participação do América na Copinha. O jogador, nascido no município de São

José de Mipibú e que tem como ídolo o zagueiro Edson, participou de uma competição no interior de Pernambuco defendendo o América e acabou chamando a atenção de um olheiro que o levou para um período de testes no São Paulo.

“Foi uma grande experiência. Passei treze dias lá fazendo avaliação e marquei quatro gols em três amistosos contra o São Caetano, Portuguesa e o Moreira. Depois voltei para Natal e com cinco dias, Moura me chamou e disse que eles (São Paulo) me queriam e que já estavam negociando”, comemora.

VIVA NATAL

Resgatando o orgulho de ser natalense

Uma série especial de reportagens com o que a nossa querida cidade tem de melhor. Diariamente nos telejornais locais.



Do jeito que o povo gosta.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

30 ANOS DEPOIS

/ ARTES PLÁSTICAS / FRANKLIN JORGE ASSUME A DIREÇÃO DA PINACOTECA DO ESTADO, CRIADA POR ELE NA DÉCADA DE 80

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

O PRIMEIRO DIA de expediente será somente na próxima segunda-feira, mas o novo diretor da Pinacoteca do Estado resolveu adiantar uma visita. Faz questão de cumprimentar os futuros colegas de trabalho e entra pelo salão principal sem fazer barulho, segurando os óculos de grau que usa apenas em alguns momentos e um caderno vermelho cheio de rabiscos com os projetos que pretende colocar em prática nos próximos dois anos.

"Eu não pretendia vir aqui antes de segunda, mas como vou dar essa entrevista escolhemos esse lugar para conversar", diz o jornalista Franklin Jorge aos funcionários. "Tem algum lugar para conversarmos sentados?", pergunta quando prontamente um dos funcionários se levanta com um molho de chaves. "A sua sala", responde.

"Muito raramente concedem os Deuses ao homem a felicidade de retomar inesperadamente a tarefa interrompida, no meu caso, durante a juventude", começa Franklin Jorge, já sentado na cadeira que irá recebê-lo muitas outras vezes nos próximos anos. A ligação do jornalista e escritor com a Pinacoteca do Estado começou na década de 80, precisamente em 1983, quando ele decidiu criar um espaço dinâmico para os artistas.

Na verdade, a ideia surgiu para preencher a ociosidade que ele sentia no cargo que ocupava, o de chefe do Núcleo de Criatividade da Fundação José Augusto [FJA]. Começou a consultar amigos de todo o país e assim, "às escuras", o primeiro esboço da Pinacoteca foi sendo desenhado, funcionando inicialmente onde hoje está o Memorial Câmara Cascudo, também na Cidade Alta.

"Ruth Aklander, Calasans Neto, Walmir Ayala, Alcyone Abraão, Geraldo Edson de Andrade e Jorge Amado. Esses foram alguns dos principais nomes que me ajun-



HUMBERTO SALES / NJ

“MUITO RARAMENTE CONCEDEM OS DEUSES AO HOMEM A FELICIDADE DE RETOMAR INESPERADAMENTE A TAREFA INTERROMPIDA, NO MEU CASO, DURANTE A JUVENTUDE”

Franklin Jorge,
Diretor da Pinacoteca

daram a construir a Pinacoteca para o Rio Grande do Norte", lembra. Sem apoio da própria Fundação, que na época "estava mais interessada na cultura rural", ele organizou duas grandes exposições inaugurais.

A primeira, Franklin diz que ganhou mais repercussão na mídia, muito embora tenha sido a menor delas porque o acervo era pequeno, de um artista pouco conhecido. "João Epifânio era bancário no Rio de Janeiro e tinha um trabalho muito interessante com a pintura naïf", detalha.

Já a segunda reuniu diversos artistas baianos em uma exposição que seria um intercâmbio entre os dois estados. "Antes que pu-

déssemos mandar artistas daqui para lá eu fui demitido da FJA. Muito embora tudo fosse financiado com o meu salário e com a ajuda de colaboradores", critica. Entre as obras expostas, ele lembra as de um artista que desenvolvia figuras com panos. "Eram quadros que tinham o tecido como suporte e formavam esculturas bizarras".

Antes de Franklin incentivar o surgimento desse espaço criativo para a classe artística, que anos depois seria conhecido como a Pinacoteca, as exposições eram feitas principalmente na galeria da biblioteca Câmara Cascudo. "Sem dúvidas era um espaço interessantíssimo porque permitia que o público visualizasse as obras do lado

de fora. Mas fechou com um tempo", lamenta.

Ainda no começo da Pinacoteca, ele destaca a preocupação de se montar um acervo com obras que representassem o que o Estado tinha de melhor na época. "Não é porque você tá entediado da vida e faz curso de pintura de pano de prato que você pode doar uma de suas peças e achar que isso se justifica para fazer parte do acervo de uma pinacoteca. Houve uma exigência inicial, eu recorri a críticos importantes na época. Uma pinacoteca não se cria com obras de pessoas que se dedicam de forma ociosa à arte", comenta o novo diretor, afirmando que uma de suas prioridades é a melhoria do acervo.



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Pinacoteca do Estado funciona em prédio histórico, na Cidade Alta

PROPOSTAS PARA REVITALIZAR O ESPAÇO

Além de enxugar o acervo, redirecionando-o para a proposta inicial, a de reunir o que "de mais representativo existe na arte potiguar", ele também tem como objetivo a criação de um corpo técnico apto para cuidar das peças. "Um espaço como esse não pode funcionar sem um marceneiro, pelo menos. Você não pode pegar um quadro desses e mandar para qualquer lugar, com qualquer madeira. Precisamos também de restauradores. As pessoas pensam que criar uma pinacoteca é só botar quadro na parede", critica.

Há também a preocupação com novas aquisições. Franklin diz que a secretária extraordinária de Cultura, Isaura Rosado, está atualmente negociando uma obra importantíssima de Abraham Palatnik. "É muito cara, mas essa será de fato uma das joias da Pinacoteca, já que se trata de um dos maiores artistas potiguares, de projeção internacional", considera. "Precisamos também reformular o catálogo com as peças, mas esta não é uma preocupação para agora", completa.

Da forma como está, Franklin considera que o espaço não pode



► Uma das prioridades da nova gestão será a melhoria do acervo

ser considerado uma Pinacoteca, por mais que a pompa de ser um palácio amenize as coisas. "É um prédio histórico, que faz parte da sociedade potiguar, significativo, no entanto precisa de reparos na climatização, na iluminação principalmente. Faltam luzes direcionais, entre outros ajustes, mas não quero falar de reforma agora porque é algo muito complexo", diz. "Vou

criar também uma equipe apta a pensar em dinamizar esse espaço", complementa.

Durante o tempo que passou como observador da Pinacoteca, ele comenta que a única mudança foi mesmo a de endereço. "A Pinacoteca somente existiu. Não atuou em nada, no sentido do que se espera de uma instituição do tipo. Não houve oficinas regulares, por exemplo",

afirma lembrando que, ainda na década de 80, quando ele começou o projeto, várias oficinas foram realizadas com professores do Rio de Janeiro.

Uma de suas prioridades neste sentido é, portanto, reativar a oficina de gravuras Rossini Perez, fundada por ele também em 83. O artista que dá nome à oficina foi inclusive um dos maiores incentivadores para

que Franklin Jorge aceitasse a missão de dirigir a Pinacoteca. "Foi quando ele passou por aqui, há alguns meses atrás, que eu percebi que ainda havia pessoas sensíveis para fazer com que o Estado tivesse uma Pinacoteca respeitável", explica.

Rossini Quintas Perez será destaque ainda na grande exposição que será realizada este ano, reunindo uma boa mostra de sua carreira. "Ainda não marcamos uma data porque, como curador da exposição, preciso ir primeiro ao Rio de Janeiro (onde Rossini mora atualmente) e escolher com ele as obras que farão parte da mostra e quais serão doadas ao acervo da Pinacoteca, já que ele sinalizou interesse nisso", argumenta.

Além do nome de Rossini, ele ainda aposta na criação de um espaço multimídia para atrair o público. "Não apenas para atrair os mais jovens", alerta associando o espaço à virtualização da Pinacoteca. "É uma das minhas propostas, a de fazer uma Pinacoteca virtual. Já estive falando com Isaura (Rosado) e ela se mostrou favorável, até porque já está envolvida em outros trabalhos do tipo", afirma.

NA ROTA DA COPA

Questionado sobre a possível falta de orçamento para transformar os rabiscos do caderno vermelho em realidade, ele se mostra preocupado, mas diz que confia nos recursos da Copa. "Pelo que tive conhecimento, a Pinacoteca está incluída nos recursos da Copa e com isso vamos poder reestruturar o Palácio da Cultura, bem como colocar em prática todas essas oficinas, seminários e palestras que pretendemos", reforça.

Já posicionado na saída do Palácio com o caderno vermelho fechado, o novo diretor da Pinacoteca faz uma última observação e se lembra do pátio, localizado nos fundos do prédio. "Será usado como uma nova forma de renda para a Pinacoteca. Já estive conversando inclusive com Toinho Silveira (colunista social), imaginando eventos. Esse espaço será alugado para festas que nos coloquem em conexão com o estado", conclui.

DANÇA DOS ESPÍRITOS

/ RELIGIÃO / REPÓRTERES DO NOVO JORNAL DESCREVEM O QUE VIRAM NO CULTO AOS ORIXÁS REALIZADO NUM CENTRO DE CANDOMBLÉ EM EXTREMOZ

PEDRO VALE
MARCOS CARVALHO
PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

OS ATABAQUES, AFOXÉS e bongôs enchiam de vida aquela noite fria e estrelada. O ritmo era rápido, enérgico, violento, visceral: uma batucada em celebração a Ogum, afinal, não podia ser senão uma verdadeira marcha de guerra. E, embora as palavras em Ketu fossem absolutamente indistinguíveis para os que não tivessem algum conhecimento do dialeto africano, dificilmente estes deixariam de perceber o aspecto marcial dos gritos entoados ao orixá da guerra pelos quinze candomblecistas, quase todos vestidos de branco, no xirê daquela noite.

A exótica cena presenciada pelos repórteres deste NOVO JORNAL ao chegarem, por volta das 19h, ao centro Ilê Axé Dajó Obá Ogodô (Casa da Energia e Justiça do Rei Ogodô, em Ketu) tinha tudo para ser, em circunstâncias normais, um tanto intimidadora. Contudo, após a travessia de uma rua de barro deserta, erma e aparentemente sem fim para se chegar ao destino, o iluminado e alegre salão principal da casa localizada no distrito Comum, em Extremoz, mais parecia um oásis.

O centro é uma simples construção de tijolo e cal que lembra uma granja e estava enfeitado aqui e acolá com machados vermelhos pintados na parede – símbolos do orixá patrono da casa, Xangô. A casa, uma das nove dedicadas ao candomblé no Rio Grande do Norte, foi construída em 2010 inteiramente pelos candomblecistas do séquito do babalorixá Melquisedec Rocha, que antes celebrava seus xirês (a palavra significa “brincadeira” em Ketu e é a denominação utilizada para os cultos da religião) em um imóvel em Ponta Negra.

Melquisedec Rocha é um senhor de semblante tranqüilo e saliente barriga. No alto de seus 58 anos, o homem é versado nos caminhos do espírito. Nasceu em Jardim de Angicos em família católica no ano de 1954, tornou-se evangélico na juventude e converteu-se à Jurema Sagrada no dia 13 de junho de 1978, após ter sentido despertar em si os primeiros sinais de mediunidade. “A família do meu pai era da Jurema, mas eu nunca me interessei pela religião até uma época em que senti os primeiros sinais: insônia, pesadelos e visões. Pesquisei a respeito e vi que o meu caminho era o da Jurema”, conta o sacerdote.

O primeiro contato com a religião de matriz africana só foi acontecer em 1994. Melquisedec se interessou por uma eventual conexão com o candomblé, a mais difundida no Brasil, estudou o assunto a

fundo e seguiu o que chama de “chamado do coração” quando se tornou oficialmente um ião (iniciado) no candomblé em 1997.

O título de babalorixá – ou pai de santo – veio seis anos depois. Apesar disso, a Jurema ainda pulsa forte em suas veias e ele se considera um homem de duas religiões. Antes da transferência do centro religioso para Extremoz, o sacerdote celebrava cultos tanto de candomblé quanto de Jurema, e planeja fazer o mesmo na nova casa no futuro próximo.

O xirê daquela noite foi um chamado “xirê de percurso”, realizado pelos candomblecistas do Ilê Axé Dajó Obá Ogodô no segundo sábado de cada mês e muito mais simples que os xirês festivos, que acontecem em determinados períodos do ano em homenagem a orixás específicos. Essas celebrações duram múltiplos dias e nelas pode se presenciar os aspectos mais extravagantes do candomblé, como, por exemplo, o sacrifício de animais.

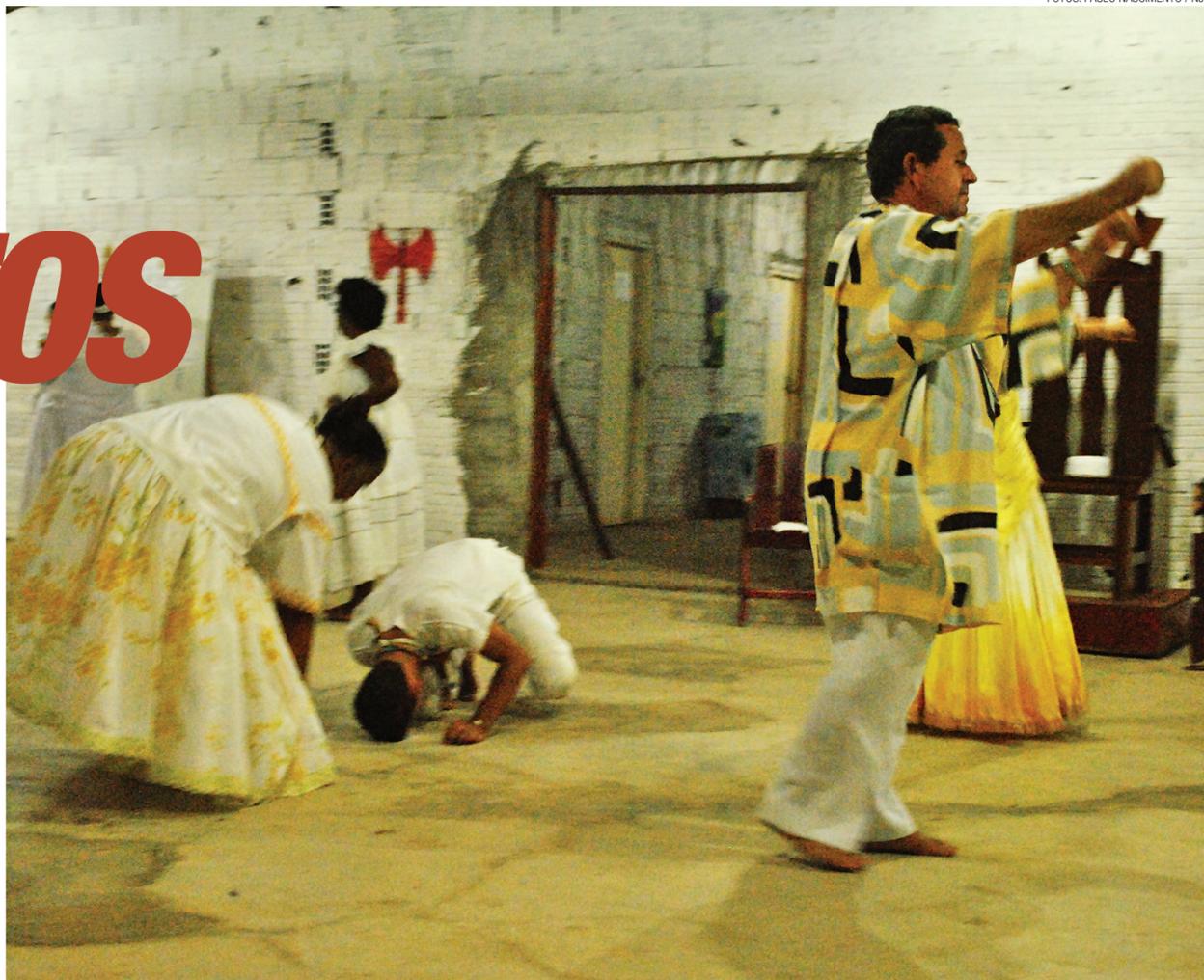
Naquela noite, o babalorixá decidiu homenagear as orixás femininas, chamadas iyabás, na celebração. A primeira parte do culto, no entanto, foi reservada aos orixás masculinos. Para assegurar que o xirê aconteça sem maiores eventualidades, a primeira parte do culto acontece sempre de dia e celebra Exu, orixá que intermedia o contato entre mundo espiritual e material.

OGUM

De noite, o primeiro orixá homenageado foi Ogum, que é considerado o desbravador de caminhos e, por isso, vem logo depois de Exu. Após a frenética batucada do Senhor das Guerras e o ritmo rápido e insistente de seu irmão Oxóssi, o orixá da caça e fartura, foi a vez dos tambores tocarem a música calma e compassada de Ossanha, senhor das folhas e saúde.

E foi durante esse canto de Ossanha que o primeiro orixá brindou a todos reunidos no centro com sua presença. Oxalá, o mais velho dentre os espíritos, chegou sorrateiro, sem alarme, e tomou conta do corpo de um dos que homenageavam o Senhor das Folhas.

O jovem, que até então dançava e cantava vigorosamente, assumiu o aspecto de um velho fechoado e curvado ao ponto de transformar sua coluna em uma volumosa corcunda, o rapaz passou a caminhar lentamente pelo salão, guiado por uma iyarobá (mulher que não baixa santo e cuja função é zelar pela casa e celebrações) e completamente silencioso exceto por um ou outro eventual grunho. A voz dos orixás é o grande objetivo dos xirês, explica Melquisedec.



▶ Centro Ilê Axé Dajó Obá Ogodô (Casa da Energia e Justiça do Rei Ogodô, em Ketu), no distrito Comum, em Extremoz



▶ Diversas divindades se fizeram presentes durante o xirê

SIGNIFICADO DO RITUAL

Segundo o candomblé, houve um tempo em que Orum (o céu) e Aiyê (a terra) eram um só, e homens e orixás viviam em harmonia. No entanto, por causa da displicência dos mortais, Olorum, Senhor do Céu e Deus Supremo, decidiu separar os dois planos, impedindo os humanos de visitar o céu e as divindades de visitar a terra. O resultado da medida foi que os mortais passaram a sentir falta da presença divina e os orixás começaram a padecer de saudade das aventuras e peripécias que empreendiam em terra.

Observando isso, Olorum resolveu permitir visitas eventuais das divindades ao mundo dos homens; no entanto, eles não poderiam usar o próprio corpo para tal. Caberia aos habitantes do mundo mortal ceder seus corpos aos orixás, que poderiam novamente andar em terra em troca de abençoar os humanos com sua presença divina. Nascia o xirê.

Embora cada parte da celebração seja dedicada a atrair um espírito específico, é comum que Oxalá apareça em qualquer uma das danças e batucadas por ser considerado o pai de todos os outros orixás, justificando sua aparição durante o canto de Ossanha.

Ao longo da noite, diversas outras divindades se fizeram presentes em algum momento do xirê, cada uma distribuindo sua bênção a sua maneira, seja dançando, cumprimentando os presentes ou simplesmente caminhando pelo recinto antes que os filhos-de-santo – denominação daqueles que incorporam os espíritos – se retirassem para um cômodo nos fundos da casa, deitassem em uma cama e ouvissem as palavras de uma iyarobá para que “desvirassem” os orixás. Além das cantigas, os espíritos eram atraídos por econômicas oferendas de grãos e bebidas que se localizavam em pequenas prateleiras nas colunas da casa.

Oxum, iyabá da fertilidade e gestação, foi incorporada por uma jovem que trajava um elaborado e volumoso vestido amarelo, e não fez mais do que andar lentamente, esboçar uns delicados passos de dança e depois se sentar silenciosa em uma jovem que trajava um elaborado e volumoso vestido amarelo, e não fez mais do que andar lentamente, esboçar uns delicados passos de dança e depois se sentar silenciosa em



▶ Batucada em celebração a Ogum: verdadeira marcha de guerra

demonstração de sua força e poder ao correr de um lado para o outro em um louco frenesi que envolvia saltos e violentos murros no chão. Já o filho-de-santo escolhido pelo patrono da casa, Xangô, protetor da justiça e orixá do fogo e do trovão, não poderia representar maior ironia.

Lúcia Cavalcante, mais velha candomblecista da casa e melhor conhecida como Mãe Preta, é uma senhora miúda e frágil que acompanhava discretamente o ritmo dos tambores até, repentinamente, dar um pulo, rodopiar no ar e aterrisar já com a postura solene a andar altivo do viril espírito. Antes de se retirar para o quarto dos fundos, Xangô fez questão de cumprimentar todos os presentes – repórteres incluídos – com um aperto de mão forte e seguro.

E como se esquecer do balé de Oyá, senhora dos ventos, que também foi incorporada por uma mulher de idade com um aspecto parecido com o da primeira, mas que ainda assim foi capaz de flunar agilmente pelo salão, não esbarrando em nada ou ninguém apesar de seus olhos estarem fechados? “Perceba que a ventania está ficando mais forte agora”, comentou discretamente o fotógrafo Paulo Nascimento enquanto observava a performance da iyabá.

O xirê daquela noite durou cerca de três horas. Entre cada batucada, os celebrantes tinham apenas alguns segundos de descanso – o suficiente para Melquisedec Rocha anunciar qual seria o próximo orixá homenageado e explicar em quais aspectos da vida ele abençoaria. Oxum, por exemplo, é a padroeira da gestação e da maternidade em geral; Obaluaiyê é aquele que ajuda a trazer saúde; Ogum é o orixá

que abençoa os candomblecistas com a energia para vencer novos desafios e Oxóssi, seu irmão, é o provedor, responsável por trazer a fartura àqueles que dançam em sua homenagem.

O único repouso substancial foi um intervalo acontecido no meio da celebração. O Babalorixá, que participou ativamente do xirê, dançando e entoando hinos em Ketu, estava ofegante quando anunciou o descanso. A relação quase familiar do sacerdote com seus seguidores fica evidente fora do contexto religioso: os fiéis abraçam e beijam o tempo todo o seu “baba”, que evoca a figura do pai de uma grande família (não muito diferente da relação de Oxalá com o resto dos orixás). Mesmo no meio dos batuques essa proximidade era clara. Não era incomum, por exemplo, que um dos participantes do xirê se ajoelhasse e encostasse a cabeça no chão em respeito a Melquisedec, para logo em seguida se levantar e dar-lhe um forte abraço, com direito a beijos nas duas bochechas.

Foi enquanto descansava para a segunda parte do xirê, sentado em uma cadeira na varanda da casa e dando uma bafardazinha em um cigarro para relaxar, que Melquisedec Rocha teve tempo de palestrar com os visitantes e sanar a maioria das dúvidas que os atormentavam. A conversa rendeu: o sacerdote só se interrompeu depois de ser convocado para dar prosseguimento ao culto por uma impaciente ajudante que alegava que todos os outros já estavam a postos para chamar os orixás.

CONTINUA
NA PÁGINA 19 ▶

TRABALHO SOCIAL ALIVIA O PRECONCEITO

O babalorixá afirmou que os membros de sua grande família não sofrem manifestações de preconceito por parte da comunidade de Extremoz. Pelo contrário: nos dias de cultos festivos, por exemplo, a casa Ilê Axé Dajó Obá Ogodô se enche não apenas com os candomblecistas e seus familiares, mas também com curiosos moradores das redondezas que apreciam as grandes festividades.

Um dos motivos por essa receptividade, na opinião de Melquisedec, é o trabalho social que seu séquito exerce no município. “Já chegamos a articular uma associação de moradores aqui do distrito Comum. Era um grupo não religioso, com o intuito de melhorar os problemas de todos os habitan-

tes da região. As igrejas cristãs que existiam por aqui nunca haviam feito nada do tipo até então, só começaram depois da gente”, relata.

Além disso, o religioso enfatiza que sempre teve a preocupação de não deixar seus xirês se estenderem madrugada adentro, como fazem outras casa. “Muitas vezes somos malvistas porque alguns babalorixás deixam a batucada acontecer até tarde da noite, o que incomoda bastante os vizinhos. Nossa sede atual é bem distante de outras residências, então não temos esse problema, mas quando ficávamos em Ponta Negra eu sempre encerrava o culto antes das 22h”, aponta Melquisedec.

Para ele, a maior parte da discriminação sofrida pelos praticantes

de religiões de matriz africana tem raiz nos templos das igrejas. “Não quero generalizar, mas em muitas igrejas evangélicas e, em certa parte, até na católica, os pastores e padres pintam para seus fiéis a imagem de que os orixás são demônios e as pessoas que os adoram praticam ritos satânicos” acusa o sacerdote.

Por isso, não é nenhuma surpresa para o sacerdote quando pregadores como Edir Macedo – fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e autor do livro “Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios”, que tece duras críticas a religiões como o candomblé ou a umbanda – influenciam seu séquito a desmerecer os adoradores dos orixás como simples macumbeiros.

FILHA-DE-SANTO ATUA COMO MILITANTE POLÍTICA

Flaviana Rocha não é apenas uma filha-de-santo, mas uma filha de pai-de-santo. A jovem é filha do babalorixá Melquisedec, e foi a candomblecista que incorporou Oxum durante o xirê visitado pela reportagem. Com apenas 25 anos, ela já atingiu a chamada senhoriaidade no candomblé, o que significa que a moça tem mais de sete anos de feitura de santo na bagagem e, em vez de iaô, é uma egbomi. Os egbomi possuem certas regalias especiais durante o xirê, como não precisar se curvar durante as rodas, e têm experiência suficiente com orixás para poderem, caso o queiram, abrir suas próprias casas.

Ao ser questionada sobre a sensação de baixar um santo, Flaviana é direta: responde simplesmente que “orixá é emoção”. Incorporar Oxum, padroeira da maternidade e gestação, é experimentar uma torrente de emoção incontrolável, explica a jovem. “É um processo gradual. Você vai sentindo aquela energia dentro de si, e a coisa vai aumentando e aumentando até chegar o momento do transe, em que você não consegue controlar mais nada”, relata.

A egbomi garante falar em termos literais: ela afirma que realmente perde o controle do seu corpo. A percepção do mundo ao redor se torna vaga, as imagens ficam escuras, os sons parecem vir de muito longe, os membros se mexem de acordo não com a vontade dela, mas do orixá.

Por ter atingido a senhoriaidade, Flaviana é capaz de incorporar um segundo orixá. É importante salientar que os espíritos que escolhem os filhos-de-santo, e não o contrário. Cada candomblecista está sob os cuidados de uma família de orixás específicos desde o nascimento. Depois que alguém se torna iaô, o espírito dessa família que possui maior sintonia com a pessoa pode começar a ser incorporado, e, passados os sete anos, o mesmo acontece com mais um orixá do grupo.

No caso da egbomi em questão, o segundo espírito passível de incorporação é o patrono da casa Ilê Axé Dajó Obá Ogodô, Xangô. O transe por incorporado pelo transe do fogo e trovão é completamente diferente daquele que se vivencia ao incorporar Oxum. Enquanto Flaviana se vê tomada de uma delicadeza e tranquilidade que a fazem, o protetor da justiça é bem mais alvorçado, enchendo-a de disposição e firmeza, como se estivesse se preparando para encarar uma batalha.

Acreditando-se ou não na existência dos espíritos, é difícil observar o comportamento da filha de Melquisedec durante os minu-



VOCÊ VAI SENTINDO AQUELA ENERGIA DENTRO DE SI, E A COISA VAI AUMENTANDO E AUMENTANDO ATÉ CHEGAR O MOMENTO DO TRANSE”

Flaviana Rocha,
Filha de pai-de-santo

tos em que Oxum esteve no comando e não achar tudo no mínimo curioso: movimentando-se delicadamente, com os olhos sempre fechados e o corpo a pulsar em um ritmo lento e sutil, a jovem parecia estar de fato imersa em um transe profundo, mesmo ao mais cético dos espectadores.

A própria Flaviana era do tipo que não dava muito crédito a esse tipo de manifestação durante a adolescência. Até aos 16 anos, ela era engajada na Juventude do Partido dos Trabalhadores e passava a maior parte do seu militando, tanto no Rio Grande do Norte quanto em viagens empreendidas a outros Estados do país. Somente com a idade citada é que ela se viu pela primeira vez em um terreiro e sentiu o despertar da ancestralidade, embora o pai já fosse juremeiro e tivesse ingressado no candomblé há poucos anos.

Passado um ano de acompa-

nhamento, no qual ela apenas assistia aos xerês, Flaviana fez santo pela primeira vez aos 17, e desde então é presença constante nos cultos celebrados pelo pai. Isso não significa que a jovem tenha esquecido sua inclinação social, evidenciada pelos anos de militância.

A ocupação profissional da filha-de-santo é a de educadora popular, com vários projetos dedicados ao ensino da arte e cultura para crianças de comunidades carentes. Além de continuar na Juventude do PT, Flaviana Rocha dá aulas de dança africana pelo Instituto Terreiros do Futuro, projeto financiado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania que garante educação e opções de lazer gratuitas e às crianças e adolescentes afrodescendentes das tradicionais comunidades de matriz africana do bairro de Jardim Progresso, na Zona Norte de Natal.

“Acho isso uma postura triste. Nós não desmerecemos os outros que não creem no que nós cremos. Aachamos que cada um pode encontrar Deus a sua maneira, e que Ele se manifesta de formas diferentes para pessoas diferentes”, opina o homem que já teve quatro religiões. O babalorixá ainda afirma que o preconceito contra outras crenças parte da ignorância, e garante que, ao contrário do que indicam os rótulos que geralmente são aplicados àqueles que dançam com os orixás, o candomblé tem um forte papel na formação de cidadãos.

“Somos uma grande família, por isso temos muito respeito pelos valores familiares tradicionais, como o respeito aos mais velhos. Mais do que isso, ensinamos nossas crianças a não discriminarem as pessoas que são diferentes delas”, conta. Por causa disso, os candomblecistas também não acreditam em conversão: todas as crenças são válidas, afinal. Melquisedec arremata: “Se tornar iniciado no candomblé não é um processo imediato. As pessoas que vêm até nós não vêm por causa de pregação, mas porque sentiram despertar em si a ancestralidade e seguiram o chamado do coração”.



FOTOS: PAULO NASCIMENTO / UOL

O QUE REZA O CANDOMBLÉ

O candomblé, assim como a umbanda, quimbanda e afins, é uma religião brasileira derivada das crenças do animismo africano dos escravos que eram trazidos ao continente nos porões dos navios negreiros durante o período de colonização do país, ocorrido a partir do século XVI.

Como os negros trazidos eram de diferentes etnias e a religião evoluiu de forma clandestina e semi-independente nas diversas regiões do território que viria a ser chamado de Brasil, o candomblé hoje é dividido em diversas nações e sub-nações. As principais diferenças estão no conjunto de divindades veneradas e na linguagem utilizada nas cantigas. O Ketu do babalorixá Melquisedec é uma das vertentes da religião mais difundidas no país e é uma subdivisão da Nação Yoruba.

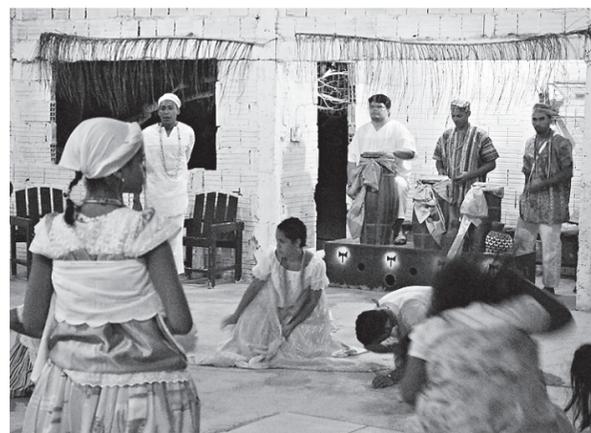
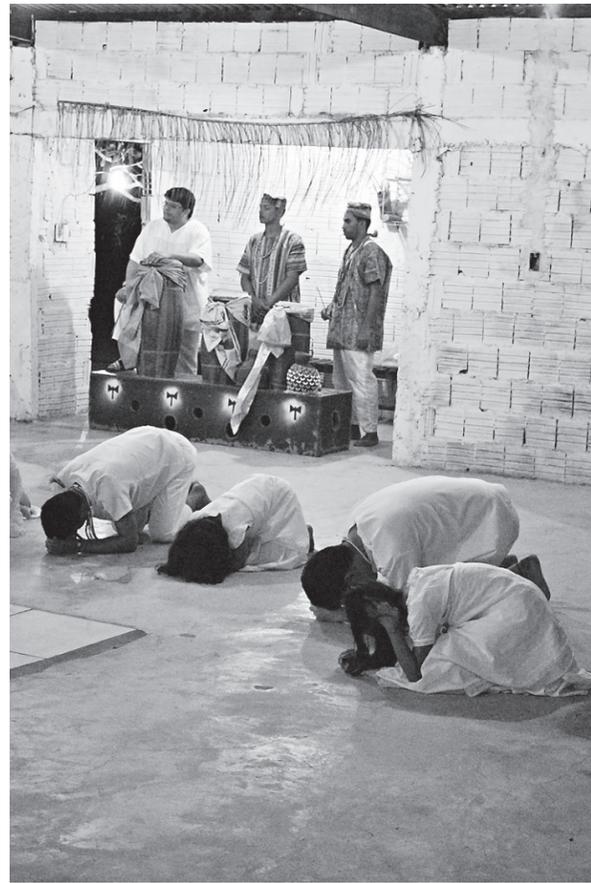
Além da mistura de crenças entre os negros de diferentes tribos, o candomblé também incorporou diversos elementos do cristianismo praticados pelos colonizadores portugueses. Um dos aspectos mais curiosos desse amálgama de doutrinas é o sincretismo religioso entre catolicismo e religiões africanas acontecido nas antigas senzalas.

Como os escravos não eram livres para cultuar abertamente seus próprios deuses, acabavam usando, em seus altares, as imagens dos santos católicos que melhor correspondiam às divindades originais africanas. Por causa disso, Ogum é até hoje associado ao santo guerreiro, São Jorge; Iyemanjá (orixá das águas e talvez representante mais conhecida do candomblé fora dos terreiros) tem sua figura fundida com a Nossa Senhora dos Navegantes e Exu, por causa de seu caráter astucioso, confundido com o diabo cristão.

No entanto, muitos candomblecistas de hoje procuram rejeitar o sincretismo e dissociar os orixás dos santos. Melquisedec Rocha e seu séquito fazem parte desses seguidores mais fundamentalistas do candomblé.

SOMOS UMA GRANDE FAMÍLIA, POR ISSO TEMOS RESPEITO PELOS VALORES FAMILIARES TRADICIONAIS”

Melquisedec Rocha,
Babalorixá



▶ Ritual durou pouco mais de três horas

Social

“ Se o mundo é mesmo parecido com o que vejo, prefiro acreditar no mundo do meu jeito ”

Renato Russo (1960/1996)
Cantor e compositor carioca

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



Marcos SadePaula



FOTOS: D'LUCA / NJ

▶ Leandro Mendes babando com a aprovação de Guilherme para o curso de Publicidade e Propaganda da UFRN

Aprovação

O CEI da Romualdo Galvão comemora vitórias no Processo Seletivo da UFRN divulgado pela Comperve. Uma delas foi a aprovação de dois alunos oriundos da rede pública de ensino, que entraram no colégio através da seleção, que é realizada todos os anos. Joyce Kelly do Nascimento levou o 17º lugar para o curso de Psicologia e Rafael Moura Cunha da Silva, o 4º para o de Ciências Contábeis.



▶ Myerson Leandro e Ariadne Monteiro garimpando peças para a sua coleção de arte popular

Imóvel

O presidente da Câmara Municipal de Natal, Albert Dickson visitou a reitora da UFRN, Ângela Paiva, para discutir a situação do Palácio Padre Miguelinho, sede do legislativo natalense e propriedade da UFRN. O vereador externou o interesse do legislativo em comprar o prédio que desde 1975 é a sede oficial da CMN.

Nem gênio...

Um homem caminhava pela praia e tropeçou numa velha lâmpada. Esfregou-a, um gênio saltou lá de dentro e disse: - Você libertou-me da lâmpada, bla, bla, bla; esqueça aquela historia dos três desejos, você tem direito a um desejo apenas. Diga o que quer. O homem pensou por um instante e depois disse: - Eu sempre quis ir a Fernando de Noronha, mas morro de medo de avião, e de navio fico enjoado. Eu quero uma ponte até lá para que eu possa ir de carro. - Impossível! Pense na logística. São ilhas oceânicas afastadas da costa. Como é que as colunas de sustentação podem chegar ao fundo do Atlântico? Pense em quanto concreto armado, aço, mão-de-obra... Não, de maneira alguma! A ponte não pode ser! Pense em uma coisa mais razoável. O homem compreendeu e tentou pensar em outra coisa. - Então tá... Eu fui casado quatro vezes e quatro vezes me separei. Minhas esposas sempre disseram que eu não me importava com elas e que sou um insensível. Meu desejo é poder compreender as mulheres: saber como elas se sentem; o que elas estão pensando quando não falam com a gente; saber porque é que estão chorando; saber o que elas realmente querem quando não dizem nada; saber como fazê-las realmente felizes! O gênio respondeu: - Você quer a merda dessa ponte com duas ou quatro pistas?

VOCÊ SABIA

Que o Governo Federal divulgou nos últimos dias de 2012 um relatório que mostra, ainda que de forma parcial, o tamanho da violência homofóbica no Brasil? Que segundo o relatório, são oito denúncias por dia? Que de janeiro a novembro do ano passado, o Disque 100, serviço telefônico da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, recebeu 2.830 denúncias de violência contra a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros)? Que ainda que impressionante, este número está longe de ser real: grande parte das agressões não são comunicadas, mesmo porque muito pouca gente conhece o serviço do Disque 100, que tem apenas um ano de vida registrando casos de homofobia?



Os 10+ de Kalazans Bezerra

Kalazans nasceu em Parelhas e aos cinco anos de idade veio morar em Natal. Formado como técnico em edificações pela Escola Técnica Federal do RN (hoje IFRN), entre 1987 e 93 dedicou-se à graduação em engenharia civil na UFRN. Durante este período continuou envolvido nos movimentos sociais compondo o Conselho Comunitário de Cidade Satélite e posteriormente o Conselho Municipal de Habitação, além de integrar o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do RN. Ainda nos anos de 1984 e 1985 trabalhou na drenagem urbana dos bairros de Mãe Luíza e Cidade da Esperança e no início da década de 1990 fez parte da fundação do Horto Florestal Parque das Serras, na Cidade Satélite. Em 2000 fundou, junto com outros moradores do bairro, o Movimento Pró-Pipinbu com o objetivo de salvar o rio que nasce no município

de Macaíba. A partir daí envolve-se com os movimentos e conselhos municipais e nacionais de meio ambiente, como CONEMA, COMSAB, CONPLAM e CONAMA. Em 2009, assumiu a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo na administração de Mícarla de Souza. No ano seguinte, foi designado para a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SEMOB), mas terminou o ano como secretário-chefe do Gabinete Civil da Prefeitura do Natal. Criar e manter uma cidade sustentável está longe de ser uma tarefa fácil, mas também não é impossível. É possível diminuir o impacto ambiental de um centro urbano optando por um planejamento que inclua o verde em sua paisagem e preze por formas mais sustentáveis de organização. A coluna pediu a Kalazans uma lista de 10 cidades que podem servir de modelo para tornar as urbes mais verdes.

- 1 Reykjavik, Islândia - Há mais de 50 anos a Islândia tem se empenhado em diminuir sua dependência de combustíveis fósseis aproveitando seu potencial natural para a geração de eletricidade. Não é de se estranhar que sua capital seja 100% abastecida por energia limpa e de baixo custo, sobretudo geotérmicas que aproveitam os vulcões que existem na ilha. Parte dos veículos da cidade são movidos a hidrogênio. Em 2011, testou-se a viabilidade das usinas geotérmicas estocarem carbono criando emendas de calcário no subsolo;
- 2 Malmö, Suécia - Pioneira na utilização de energia renovável, também é apontada como a primeira cidade de Troca Justa da Suécia. Ali, o governo tem incentivado o consumo de mercadorias locais produzidas eticamente, promovendo a conscientização dos seus habitantes sobre a importância de se estabelecer um mercado justo e sustentável. A cidade recicla mais de 70% do lixo coletado e os resíduos orgânicos são reaproveitados para a produção de biocombustíveis que, juntamente com a energia hidrelétrica, solar e eólica, alimenta o Western Harbor, uma comunidade 100% dependente de energia limpa. Possui mais de 400 km de ciclovias em seu território;
- 3 Vancouver, Canadá - É a cidade da América do Norte com a menor contribuição de carbono na atmosfera por causa dos mais de 200 parques que esverdeiam a sua área urbana e pelo menos 90% de sua energia já provém de fontes renováveis. Em 2005, o governo colocou em prática uma estratégia para que todos os edifícios construídos na cidade oferecessem uma melhor performance ambiental. Até 2020, a cidade pretende neutralizar toda a emissão de gases estufa proveniente dos seus edifícios;
- 4 Copenhague, Dinamarca - Em 2010 e 2011, ela ficou entre as mais habitáveis do mundo e faturou o título de Melhor Cidade para Ciclistas. Cerca de 40% de sua população pedala diariamente para se deslocar pela área urbana e foi lá que surgiu pela primeira vez o empréstimo público de bicicletas. Desde 1990, a cidade conseguiu reduzir suas emissões de carbono em 25% e até 2015 o governo pretende transformá-la na ecometrópole número um do mundo;
- 5 Portland, Estados Unidos - Tem inspirado outros centros americanos a incluir espaços verdes em seu planejamento urbano. Para conservar as áreas vegetativas em sua volta, foi estabelecido um limite para o avanço da urbanização da cidade, que conta com 370 km2 de área verde e mais de 300 km de ciclovias. Foi a primeira cidade dos Estados Unidos a aprovar um plano para reduzir as emissões de dióxido de carbono e tem promovido sistematicamente a construção de prédios verdes. Além disso, cerca de 40% de sua população utiliza a bicicleta ou o transporte coletivo para ir ao trabalho. Hoje, metade da energia utilizada pela cidade é obtida a partir de fontes limpas, como a luz solar e o aproveitamento do lixo produzido pela população;
- 6 Baía de Caraquez, Equador - É um verdadeiro paraíso para os ecoturistas. Nos anos 90, o local foi devastado ao ser atingido por um terremoto. Então, o governo e algumas ONGs decidiram reconstruí-la como uma cidade sustentável. Eles desenvolveram programas para conservar a biodiversidade local e controlar a erosão, implantaram esquemas de incentivo à agricultura orgânica e de reutilização dos resíduos privados e dos mercados públicos na compostagem. É de lá a primeira fazenda orgânica de camarões;
- 7 São Francisco, Estados Unidos - Na margem banhada pelo Pacífico foi a primeira cidade norte-americana a banir o uso de sacolinhas plásticas nos supermercados e brinquedos infantis fabricados com produtos químicos questionáveis. É também uma das cidades líderes na construção de prédios verdes. Quase metade dos seus habitantes utiliza o transporte público ou a bicicleta para se locomover todos os dias e mais de 17% da população faz bom proveito dos parques e das áreas verdes da cidade. Em 2001, os eleitores aprovaram um incentivo de 100 milhões de dólares para o financiamento da instalação de painéis solares e turbinas eólicas e de reformas para tornar as instalações públicas da cidade para torna-las verdes, isto é, mais energeticamente eficientes;
- 8 Sidney, Austrália - Primeira capital do mundo a deixar de usar as lâmpadas incandescentes, substituindo-as por modelos mais econômicos. Lá, as emissões de gases estufa diminuíram 18% apenas com a reforma de seus prédios públicos. Além disso, foi colocado em prática um projeto de uma rede regional de bicicletas que deve unir os bairros da cidade. Com essas medidas, o uso da magrela triplicou nas áreas em que a rede foi instalada. Também foi em Sidney que surgiu a Hora do Planeta, em que toda a cidade desligou as luzes por 1 hora para chamar atenção para o problema do aquecimento global, e hoje é repetido em várias cidades do mundo;
- 9 Freiburg, Alemanha - Desde que foi reconstruída após a Segunda Guerra Mundial, Freiburg vem experimentando o modo de vida sustentável. É lá que se encontra a vila Vauban, com cinco mil habitantes, criada para servir de distrito modelo de sustentabilidade. Todas as casas são construídas de maneira a provocar o menor impacto possível no meio ambiente, mas ela é conhecida mesmo por ser uma comunidade livre de automóveis e que incentiva modos com menos gasto energético para o deslocamento, como bicicletas ou mesmo a pé;
- 10 Curitiba, Brasil - Ela não é chamada de cidade modelo à toa. Seu eficiente transporte público é utilizado por 70% da população e, se consideradas somente as metrópoles verdes, ou seja, centros urbanos de grande porte, Curitiba só perde para Copenhague no índice de menor emissão de dióxido de carbono, isso somente por causa do sistema de ônibus e da presença de parques dentro da cidade, e para Vancouver no quesito de produção de energia renovável, por causa do uso de energia hidrelétrica. A cidade possui ainda um bom programa de conservação da biodiversidade e de reflorestamento de espécies nativas e tem uma área verde de 51m2 por habitante.

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.
Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

USE SEU VALE-DESCONTO DE **20%**
Alter
RIOCENTER CENTRO | MEGASTORE